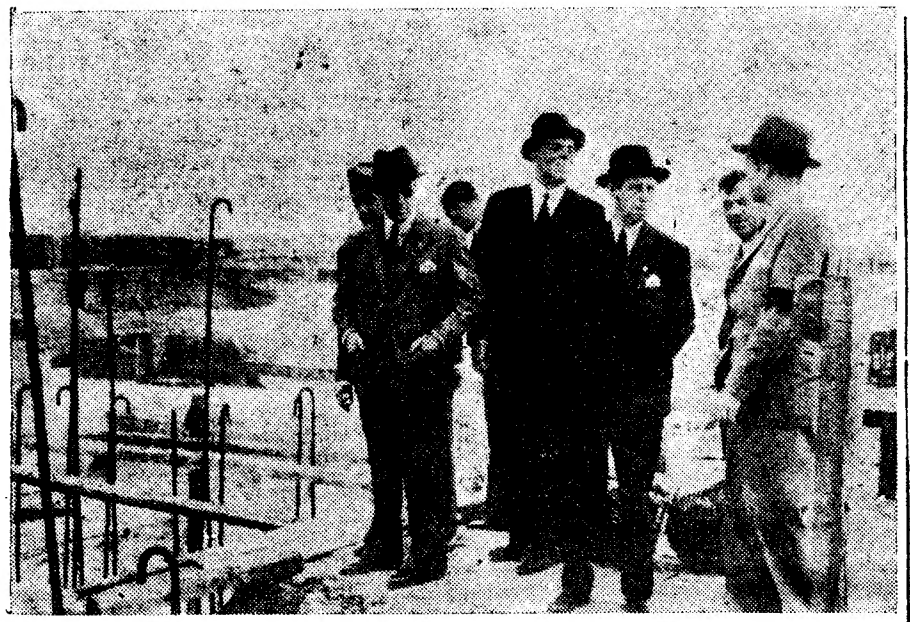
ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1944 N.º 7833

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impreceão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



O ministro e outras entidades durante a visita

O NOVO HOSPITAL ESCOLAR

As obras hospitalares

vão ter o maior impulso

sendo-lhes dada a preferência

—afirmou o ministro das Obras Públicas

O sr. engenheiro Augusto Cancela de Abreu, novo ministro das Obras Publicas e Comunicações, acompanhado pelo respectivo subsecretario de Estado, sr. engenheiro José Frederico Ulrich, e pelo seu secretario, sr. engenheiro Carlos de Sousa Rego, visitou hoje demoradamente as obras do novo hospital escolar, na quinta da Nazaré, em Palma de Cima, comprada para esse efeito, em 1918, por uma comissão presidida pelo professor Francisco Gentil, que é actualmente o presidente da comissão tecnica dos hospitais escolares.

Aqueles membros do Govêrno foram recebidos pelos srs. eng. Jacome de Castro, presidente em exercicio da comissão administrativa dos novos edificios universitarios; eng. Tavares Cardoso, administrador-delegado; dr. Domingos Alvarez, secretario da comissão; eng. Temudo Barata, da fiscalização; professor Freitas Simões, bastionario da Ordem dos Medicos; e mestre Henrique Gaspar, da sociedade Amadeu Gaudencio, construtora da obra.

No escritorio da fiscalização, depois de ter visto os dois planos de urbanização—o primeiro dos quais foi logo posto de parte, pelo ministro Duarte Pacheco, e substituido pelo que está em execução e que se deve em parte á Camara Municipal e no restante aos engenheiros da comissão—o sr. eng. Cancela de Abreu inquiriu pormenorizadamente sobre o que está projectado, o andamento da obra, as dificuldades encontradas, etc. O sr. eng. Jacome de Castro deu claras e interessantes explicações sobre tudo.

A importancia da obra

Um resumo das suas informações: As obras começaram há 9 meses; o edificio cobrirá cêrca de 10.000 metros quadrados de terreno e terá 11 pisos, com 40 metros de altura; começou a construir-se a zona sul, já se estando nalguns pontos a trabalhar no quarto piso e noutros no terceiro; é dividido em 56 corpos separa-

(Continua na 3.ª pag.)

Foi assinado

o armistício

entre a Roménia

e os Aliados

LONDRES, 13 — Anuncia-se que foi *assinado o armistício entre os Aliados e a Romenia. O armistício foi assinado em Moscovo no dia 12 de setembro, tendo as negociações principiado em 10 de setembro, pelos representantes da Russia, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e do Govêrno da Rome-*

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

Fechou-se

aos alemães

a última saída

do ocidente

e do sul da França

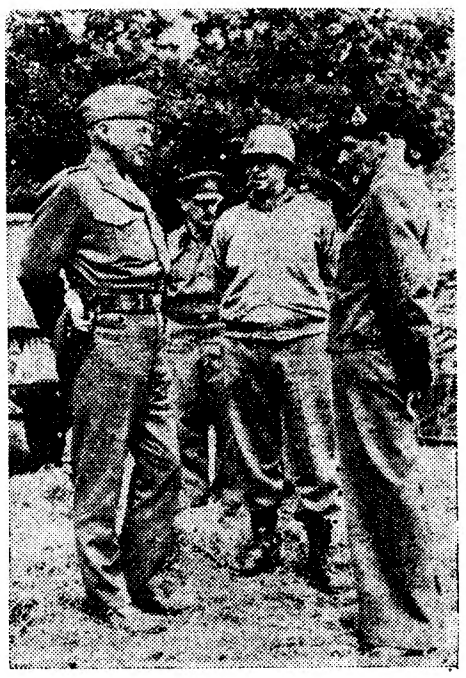
LONDRES, 13.—(Urgente).—O Q. G. do Mediterraneo, no seu comunicado de hoje, diz que as tropas francesas do 7.º e 3.º Exercitos estabeleceram ligação em Chatillon, fechando assim a ultima saida aos alemães que se encontram na França ocidental e no sul da França. Na região de Chatillon, as fôrças francesas avançam rapidamente, defrontando apenas com fraca resistencia dos alemães. As vanguardas francesas atravessaram o rio Saone ao norte de Gray.—(R.).

Comunicado oficial

LONDRES, 13.—Comunicado do Q. G. do Mediterraneo, referente ás actividades do 7.º Exercito: «As tropas francesas do 7.º e 3.º Exercitos estabeleceram ligação em grande fôrça na margem do rio Sena, em Chatillon, fechando assim o ultimo caminho de retirada para as forças ininigas que se encontram no sul da França e na França ocidental. A sueste de Chatillon, as tropas francesas avançaram rapidamente encontrando apenas fraca resistencia. As vanguardas atingiram Recey-sur-Ource e atravessaram o rio Saone ao norte de Gray. Mais a leste, fôrças americanas ocuparam Versour. Foram repelidos contra-ataques do inimigo a oeste de Port-sur-Saone. Os alemães oferecem energica resistencia a leste desta região. No flanco direito do 7.º Exercito, as tropas francesas realizaram mais avanços mas estão encontrando forte oposição em Pont de Roide».—(R.).

40 mil alemães cercados

LONDRES, 13.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. do Mediterraneo, David Brown).—A morte ou o aprisionamento é a terrivel alternativa que defrontam os alemães—cujo numero se calcula em 40.000—em consequencia de terem estabelecido ligação em Chatillon os exercitos dos generais Patch e Patton. Declara-se oficialmente que esses alemães estão dispersos, mas em grupos bastante numerosos. O numero de prisioneiros, desde a invasão do sul da França, já se eleva agora a 75.000. Aperta-se agora o cêrco a Belfort, a classica porta de entrada na Alemanha, em consequencia do avanço das tropas francesas do 7.º Exercito, que já se encontram mais de 8 quilometros para além do rio Doubs, tendo encontrado apenas ligeira resistencia. Os alemães oferecem, porém, grande oposição proximo de Pont de Roide, onde as forças francesas se encontram a 16 quilometros de Belfort.—(R.).



Os generais Patton, Bradley e Montgomery nos campos de batalha da Flandres

Comunicado de Eisenhower

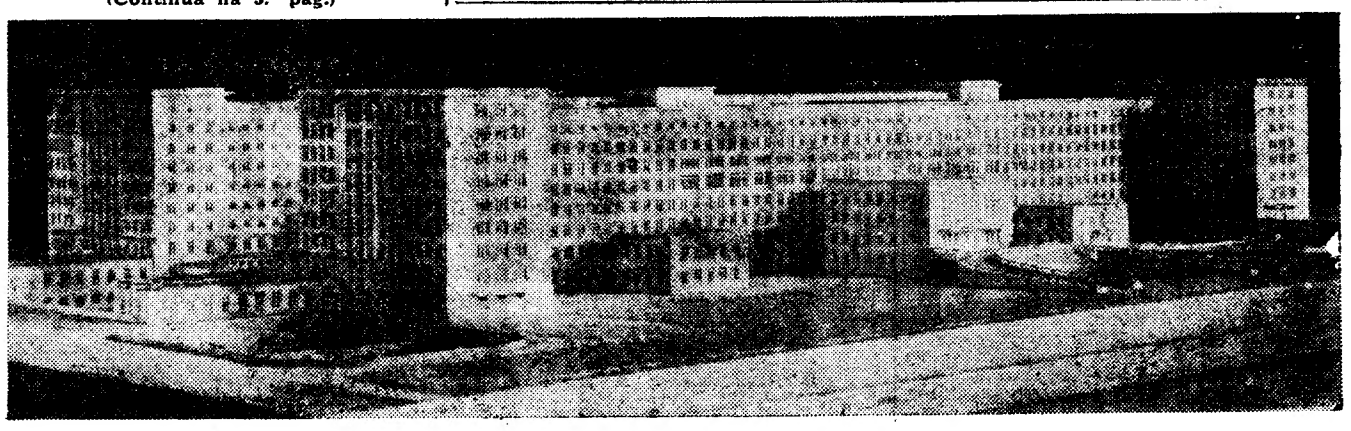
LONDRES, 13.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A.: «A cidade do Havre está completamente ocupada. Na costa da Belgica prosseguem as operações de limpeza entre Fournes e Zeebrugge. Realizaram-se novos avanços para além do canal Alberto. Ao norte de Liège, as nossas tropas ocuparam o forte Eben Emael. Forças alliadas avançando a leste e a sueste de Liège, depois de terem encontrado forte resistencia da infantaria alemã, de canhões anti-tanques e de minas na região de Limburgo, ocuparam Eupen e Malmedy. Unidades dos Alliados atravessaram a fronteira alemã a leste de Eupen.

(Continua na 8.ª pag.)

A luta nos Balcans

Os alemães estão a ser repelidos pelos bulgaros

SOFIA, 13 — A rádio desta cidade transmitiu o comunicado do Alto Comando bulgaro dizendo que as tropas alemãs na Bulgária estão a ser repelidas através da fronteira da Sérvia, ao longo de uma frente de quasi 200 quilómetros. Estão a ser lançadas para onde se encontra o exercito de partidarios do marechal Tito.—(R.).



O plano de conjunto do grande bloco hospitalar em construção

Abrigos nas paragens dos "eléctricos"

E' muito engraçada a pagina de «charge» de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje, que publica tambem desenhos de Stuart Carvalhais, Octavio Sergio, Pargana, Pinteus, Paramos e P. Carvalho, além da habitual e apreciada pagina grafica de «Ecos da Semana», de Botelho, que se intitula «A nobre arte e as multidões».

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º—(telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 12—Uma camioneta das carreiras entre Aveiro e a praia da Costa-Nova colheu, na estrada da Gafanha, Maria Candida Rodrigues Junqueiro, solteira de 24 anos, natural de Vila do Conde, criada em casa da familia Rebocho, desta cidade e filha de João José Rodrigues Junqueiro e Amelia Junqueiro. A infeliz serviçal sofreu graves lesões internas, pelo que veio a falecer, horas depois, no hospital da Misericordia. Parece que o motorista não teve culpa do desastre.

—No teatro Aveirense realizou-se, perante numeroso publico, o concurso para a escolha da representante de Aveiro ao Grande Concurso do Vestido de Chita promovido pelo nosso colega «Jornal de Noticias», do Porto. A escolha entre as 10 concorrentes aveirenses, feita por um juri a que presidiu o sr. dr. Alberto Souto, recaiu na gentil tricaninha Maria Emilia Ferreira, que apresentou uma interessante e original «toilette», habilmente confeccionada num dos «ateliers» desta cidade.

AVEIRO, 12—A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro comemorou o 50.º aniversario do alistamento no seu corpo activo—em 10 de setembro de 1884—do 1.º comandante, sr. Firmino Fernandes, que, hoje, conta cêrca de 80 anos de idade. Presidiu á sessão solene o representante do chefe do distrito, sr. dr. Alves da Costa, e usaram da palavra, pondo em relêvo a figura simpatica do velho e brioso bombeiro aveirense, os srs. dr. Alberto Souto, dr. Humberto Leitão, dr. Luiz Regala e dr. Jaime de Melo Freitas.

O presidente da direcção da Associação Humanitaria, sr. dr. Humberto Leitão, colocou ao peito do prestigioso voluntario a medalha dos «altos serviços» prestados á corporação e de reconhecimento pela dedicação e sacrificio em prol do seu semelhante.

Associando-se á justa homenagem, a Companhia de Salvação Publica «G. G. F.», tambem desta cidade, conferiu o diploma de socio honorario ao comandante Firmino Fernandes.

—Com extraordinaria concorrencia, realizaram-se as tradicionais romarias da Senhora das Febres, no Bairro da Beira-Mar, e da Senhora das Dores, em Verdemilho.

Mais um numero da revista

«TURISMO»

Sobre Praias e Termas com mais de cem páginas ao preço «récord» de

6$00

Sempre as melhores fotografias e a melhor colaboração.

A' venda em todo o país.

Pedidos á Rua do Loreto, 4, 2.º-LISBOA

Tristão da Silva

Retiro dos Marialvas

R. Barroca—T. [illegible]

Hoje, ás 21 h.—Adelaide Cardoso, Adelaide Fernandes, Jaime Silva, Tristão da Silva, Armando Gonçalves e o humorista Joaquim Cordeiro. ENTRADA FRANCA.

Voltou-se uma carroça

Morreu um homem e outro ficou ferido

A' Malveira, adquirir generos, foi ontem numa carroça o comerciante Quintino Faustino, de 55 anos, residente na rua da Junqueira, 202. O veículo levava como carroceiro Antonio Fragoso, de 36 anos, morador na mesma rua, n.º 206, e o filho dêste, Antonio Gomes.

No regresso, esta madrugada, ao passarem, cêrca das 4 horas, por Lousa de Cima, o cavalo espantou-se por qualquer circunstancia, e atirou com a carroça para um valado, voltando-se o veículo. O comerciante Quintino foi gravemente atingido e morreu pouco depois, o carroceiro Fragoso fracturou uma clavicula, e só o pequeno Antonio saiu ileso do desastre. O ferido recebeu tratamento no hospital, mas recolheu depois a casa. O morto está no Necroterio.

Exames de admissão

ás escolas do magistério primário

Os exames de admissão ás escolas de magisterio primario começam no proximo dia 20, com o seguinte horario para as provas escritas: dia 20, ás 9 horas, redacção; ás 10 e 30, analise; ás 14, aritmetica; ás 15 e 30, geometria; dia 21, ás 9, geografia; ás 10 e 30, historia. As provas orais começam no dia seguinte ao do apuramento das classificações das provas escritas. A prova oral de cada disciplina terá a duração de dois minutos.

HOMENAGEM PÓSTUMA

a uma figura da Ericeira

A Ericeira, por iniciativa da sua Junta de Turismo, presta homenagem a um ericense ilustre, Jaime de Oliveira Lobo e Silva, como prova de reconhecimento pelas suas excelsas qualidades. Bairrista acerrimo, dedicou parte da sua vida ao estudo de assuntos que á Ericeira interessavam, tendo publicado os *Anais da Ericeira.*

Comemorando a passagem do 1.º aniversario do seu falecimntoe, foi dado o seu nome ao antigo largo do Outão, naquela vila.

A construção de abrigos

para passageiros dos «eléctricos»

«*Sr. director*—Tem v. muita razão em reclamar a construção de abrigos para os passageiros dos «electricos». Realmente, não faz sentido que nem ao menos no «terminus» das carreiras haja um simples telheiro para nos abrigar do sol ou da chuva.

Mas se, em diversos locais, é perfeitamente justificavel a construção de abrigos dessa natureza, permita-me que chame a sua atenção para um onde essa construção não é só justificavel—é tambem urgente. Refiro-me á praça do Imperio, em Belem.

Não vale a pena escurecer as tintas do quadro: Detenha-se v., nêsse local, um pouco. Imagine uma noite de inverno, borrascosa, com temporal enfiado do sudoeste e os carros passando, para a Baixa, de 20 em 20 minutos...

Suponha-se tambem v., acompanhado duma senhora idosa,—como varias vezes sucede ao autor destas linhas—que, em razão da idade, não possa afastar-se muito da paragem, porque, então, nunca mais apanhava carro, e fará v. uma ideia dos tormentos por que se passa nessas ocasiões. E' que não há nada onde seja possivel recolhermo-nos, a menos de 50 metros do sitio da paragem! Já duas vezes me sucede ficar completamente encharcado—eu e essa senhora, que conta 77 anos!

No entanto, um simples telheiro não remediaria a deficiencia, pois molhávamo-nos quasi na mesma. Em tempos, houve uma barraca, talvez inestetica, mas que servia... Agora é que não há nada.—*Um leitor*».

EXPERIENCIA DESASTROSA

SEIXAS DO MINHO, 12.—Na vizinha freguesia de Lanhelas, Francisco Lajes, de 16 anos, filho de Armando Lajes, improvisou, com um cano de guarda-chuva, uma arma. Esta disparou-se, alojando-se-lhe a carga na cabeça, ao lado do frontal. É grave o seu estado.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A ALEMANHA FALA!

PROGRAMA PARA PORTUGAL

HORAS		ONDAS CURTAS	ONDAS MÉDIAS
12.30 — 14.00	Noticiario—Tema do Dia—Ecos da Actualidade—Musica—«Pontos nos iis»	24,73 m.	29,16 m.
16.00 — 16.15	Musica	29,16 m.	
16.15 — 17.00	Ecos da Actualidade—Musica	29,16 m.	
	Noticiario	24,73 m.	
17.30 — 18.00	Notas á Margem—Noticiario	29,16 m.	24,73 m.
18.30 — 18.45	«Pontos nos iis»	29,16 m.	24,73 m.
18.45 — 19.00	Noticiario	29,16 m.	25,51 m. 29,83 m.
19.00 — 20.15	Musica—Tema do Dia—Noticiario	29,16 m.	41,15 m.
20.30 — 20.45	Ecos da Actualidade	29,16 m.	41,15 m.
20.45 — 21.00	Noticiario—Notas á Margem	41,15 m.	

Atenção!—Oiçam todos os domingos as emissões de «Musica imortal dos grandes compositores alemães», das 17 ás 18 horas, na onda média de 400,5 m. e na onda curta de 31 m.

O CICLO DE OIRO DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Aproxima-se o seu encerramento e as festas suceder-se-ão para que o mesmo luzimento e entusiasmo prevaleçam como nos primeiros dias da sua inauguração. Amanhã teremos um sorteio de valiosos premios entre os visitantes, figurando á cabeça um aparelho de telefonia «Philips», no valor de 3.600$00. Depois a FESTA DO BARRETE VERDE, NOITES DE ESPANHA, promete ser um dos mais alegres festivais até agora realizados. Outros atractivos e diversões preencherão os dias restantes do calendario de oiro da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Hoje, como sempre, ela estará em festa e lá vos espera de braços abertos e sorridente

Na Curia

Terminaram as «Festas das Vindimas» muito concorridas

CURIA, 12—Na formosa estancia da Curia terminaram as «Grandes Festas das Vindimas» organizadas pelo Curia Palace Sports Club. Centenas de pessoas se deslocaram propositadamente a esta aprazivel estancia de turismo com o fim de assistir aos festejos. Viam-se muitos estrangeiros, e entre eles o sr. ministro da Suiça.

Logo de manhã a Curia acordou ao som do famoso terno de gaiteiros de Ançã e de girandolas de foguetes.

A' tarde iniciaram-se as vindimas nas vastas propriedades que circundam o Palace Hotel, nelas participando grupos de gentis senhoras com os seus chapeus vistosamente ornamentados. A todos os participantes foram oferecidos cêstos, chapeus de palha e canivetes próprios para as vindimas.

Antes do começo das vindimas realizou-se o concurso dos chapeus ornamentados. O juri deste concurso era formado pelas sr.as D. Margarida Borges dos Santos Duarte Ferreira, D. Alice Pais Borges, D. Isaura Gião Madeira, D. Cremilda Provença Cutileiro Navega e D. Maria Olimpio de Seabra. A classificação foi a seguinte: 1.ª M.elle Maria del Carmen de Castro Costa; 2.ª M.ele Georgina de Góis e 3.ª M.elle Maria das Dores Góis.

A' noite, no «doncing» da Piscina-Praia, teve lugar o «Grande Baile das Vindimas», com numerosa assistencia, e que decorreu com animação e alegria até de madrugada.

No decorrer do baile procedeu-se ao concurso dos vestidos de chita e aos jogos florais. Os resultados dos vestidos de chita, classificados por votação do publico, foram os seguintes: 1.º premio, M.elle Lita de Seabra; 2.º premio, M.elle Maria del Carmen de Castro Costa; e 3.º premio, M.ele Maria Libania Ferreira da Cunha.

Nos jogos florais, o juri, em face do elevado numero de quadras recebidas, ampliou para 15 o numero das quadras seleccionadas, tendo sido lidas ao publico que classificou, por votação, as três primeiras. O 1.º premio foi atribuido á quadra da sr.ª D. Maria das Dores Jorge Góis; o 2.º á quadra assinada por «Maria do Outeiro», pseudonimo da sr.ª D. Maria Amelia de Seabra Menano; e o 3.º á quadra assinada com o pseudonimo de «Lica».

A numerosa assistencia aplaudiu todas as concorrentes classificadas, as quais receberam valiosos premios.

Assim terminaram estas festas caracteristicamente regionais e ao mesmo tempo elegantes, que tanto interesse despertaram em toda a região da Bairrada.

DE LUTO

Dr. João Meneses Mesquita

MOIMENTA DA BEIRA, 13.—Faleceu, nesta vila, com 61 anos de idade, o sr. dr. João Baptista Meneses Mesquita, delegado de Saude, medico municipal e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. O falecido, que fez parte do Corpo Expedicionario Português, enviado a França, em 1917, como capitão medico, era um caracter integro e um amigo leal e afavel, motivo por que a sua morte foi geralmente sentida. Deixa viuva a sr.ª D. Alcina Veiga Barradas Mesquita e era pai da sr.ª D. Maria Luiza Meneses de Mesquita.

VIDA DESPORTIVA

HIPISMO

VIII concurso hipico oficial de Cascais

Amanhã, disputam-se no Hipodromo do Gandarinha as provas «Junta de Turismo de Cascais» (Regularidade) e «Marquês da Graciosa» (2 cavalos), estando inscritos todos os nossos cavaleiros internacionais. As provas terão inicio ás 14 e 30 horas.

No sabado, disputam-se o «Grande Premio de Cascais», denominado «Ministerio da Guerra» e a prova «Amazonas». Assistem os srs. Presidente da Republica, embaixador de Inglaterra, ministro das Finanças e ministro do Uruguay. As provas terão inicio ás 16 horas.

No domingo, disputam-se as provas «Taça dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales)» (obrigatoria casaca encarnada) «Taça embaixador de Inglaterra» (Taça de Honra), prova maxima do concurso, e a prova «Duque de Palmela» (despedida). Assiste tambem nesse dia o sr. embaixador de Inglaterra, que fará, depois, a entrega das taças aos vencedores.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Joaquim José Alves Ferreira, quinta dos Bichinhos, J. P. V., 23, perdeu um bilhete de lotaria do numero 15.978 e doze vigesimos (serie 1 a 12) do numero 17.956.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Alice Oliveira

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, fado antigo, moderno e rapsodias, com os populares artistas: Filipe Pinto, Albina Pereira, Mario José Paninho, Alice Oliveira, Manuel Fernandes, Ressurreição do Nascimento e Fernando Madureira. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção. O LUSO é o salão onde se ouve o bom fado, possue ventilação natural e selecção rigorosa.

Choque de veículos
em Santarém
na ponte sôbre o Tejo

SANTAREM, 13. (Pelo telefone).—Hoje, cêrca do meio dia, ocorreu mais um desastre na ponte de D. Luiz, devido á fragilidade dos suportes do respectivo gradeamento de protecção, que são de ferro forjado e não resistem ao mais pequeno embate. A'quela hora, seguia sôbre a ponte uma carroça, de mulas, bastante carregada, conduzida por Herminio dos Santos, casado, de Rio Maior. No mesmo sentido seguia, nessa ocasião, uma camioneta de carga, com a matricula C H 1134, carregada de madeira e conduzida pelo motorista Vitor de Mendonça, casado, morador em Monsanto, Alcanena, que levava como ajudante Octaviano dos Santos, tambem de Monsanto.

Quando a camioneta pretendia ultrapassar a carroça, tocou-a violentamente e impeliu-a sôbre o gradeamento, que logo se quebrou e precipitou no rio.

A carroça ficou sôbre a ponte, com a muar suspensa pelos arreios, mas o condutor caiu imediatamente ao rio, de uma altura de 18 metros, justamente na parte mais funda das aguas, valendo-lhe uns pescadores, que no local se encontravam e logo o recolheram, fazendo-o transportar ao hospital, onde se verificou que o Herminio não sofrera qualquer lesão ou fractura. Foi grande, porém, a comoção.

Emquanto se tratava de salvar o condutor, a muar, durante 10 minutos, manteve-se na sua posição, mas acabou por se precipitar no rio e teve morte instantanea.

Como êste local é fertil em desastres do mesmo genero, alguns de gravidade, parece-nos oportuno pedir uma vistoria que decida das providencias necessarias para segurança das pessoas que têm de atravessar a ponte.

NOTICIAS DE ANGOLA

LUANDA, 1.—Toda a Imprensa da colonia se refere destacadamente á data jubilosa do 25.º aniversario da firma inglesa Robert Hudson e Sons, que tem desenvolvido uma notavel actividade no campo do fomento comercial, agricola e industrial, de modo a conquistar grandes simpatias. Pelo motivo do aniversario realizou-se uma grande festa de confraternização, que reuniu mais de 300 convivas. Assistiram todos os empregados e o director geral, sr. Isaac Berman, muito considerado em Angola pelas suas qualidades de trabalho e de caracter, e pela sua generosidade, como o reconheceu há pouco o governador geral, louvando-o pelos seus actos de altruismo a favor de varias instituições de caridade. O sr. Isaac Berman, na referida festa e em nome da firma Hudson, anunciou a distribuição de 100 contos por instituições de beneficencia e pobres protegidos pelo govêrno da provincia e pelos jornais. O jornalista Joaquim Faria proferiu um notavel discurso, enaltecendo a firma Hudson, e tambem as qualidades do seu director, sr. Berman, que agradeceu sensibilizado.

Acompanhado de sua esposa, o sr. Berman seguiu no vapor «Angola» para Lisboa.

—Reina aqui vivo entusiasmo pela chegada do sr. Cardial Patriarca no proximo dia 15. A Camara Municipal construiu uma grande cruz de vinte metros colocada no sitio mais alto da cidade, sobre a baía, iluminada por milhares de lampadas electricas e holofotes para ser avistada pelo vapor «Serpa Pinto», de muito longe.

Toiros na Nazaré

Nos dias 15 e 16 de Setembro

DUAS GRANDES CORRIDAS DE TOIROS

Uma organização David Lopes

Cavaleiros :

SIMÃO, NUNCIO, CASIMIRO e MURTEIRA CORREIA

Espadas :

os fenomenais mexicanos, na primeira tarde

Cañitas, Gregório e Felipe Gonzalez

Os forcados amadores de SANTAREM e MONTEMOR-O-NOVO, chefiados, respectivamente pelos srs. António Abreu e Simão Malta

Os nossos melhores bandarilheiros e toiros de casta espanhola, de PINTO BARREIROS, JOÃO TORRES e TERRÉ

A visita do ministro
das Obras Públicas
ao hospital escolar em construção

(Continuação da 1.ª pag)

dos por juntas de dilatação; serão instalados serviços da Faculdade de Medicina, de consúltas externas e de hospitalização; o contrato da construção marca dezembro de 1946 para a sua conclusão, mas, com o que depois é necessario fazer-se, não é de presumir que a inauguração possa dar-se antes de 1949; a construção é feita em cimento armado; os revestimentos exteriores serão de rebôcos de cimento e os interiores de blocos com granulados de cortiça, e os pavimentos de blocos de cimento e jôrra; sobre o edificio, na parte da hospitalização, ou seja na zona sul, haverá um vasto solario; as fachadas medem 150 por 220 metros; a comissão tem lutado com muitas dificuldades, entre as quais a falta de ferro e de cimento, mas, graças aos esforços empregados, conseguiu vencê-las e reunir o material suficiente de reserva, para evitar suspensões dos trabalhos; devido á insuficiencia da nossa industria de cantarias e ao elevado preço destas (que chega a ser 90 % superior ao de 1941), tem-se visto obrigada a substitui-las, em certos casos, por cimento; o edificio terá 3.000 janelas, 7.000 metros de peitoris e 30 quilometros de vêrgas; devido aos limites do orçamento tem-se tido que substituir alguns materiais, sendo a maior dificuldade o pêso dêstes; haverá ar condicionado, ar corrigido e equecimento por irradiação; são necessarios 700.000 blocos de cimento e jôrra para os pavimentos; são utilizadas fábricas locais de tejolo, serração, cantarias e alvenarias que já existiam, tendo sido montadas outras pela comissão; quanto ao equipamento do hospital, julgou a comissão preferivel esperar, quando acabar a guerra, o que possa vir de países estrangeiros, onde se têm feito progressos maravilhosos em diversos campos da construção, tanto de aparelhagem, como de material sanitario; o projecto que está a ser realizado e que é o 12.º feito para esta obra, deve-se ao arquitecto alemão Hermann Distel, de Hamburgo, e tem a data de 16 de outubro de 1940.

Palavras do ministro

O sr. ministro das Obras Publicas manifestou a sua satisfação pelo que ouvira, e afirmou:

—Se lhe pedi tantas explicações, foi porque quís fazer sentir o proposito em que estamos—eu e o eng. José Frederico Ulrich—de dar o maior impulso a estas obras: hospitais e outros serviços urgentes. Tudo quanto diga respeito a este problema merece-nos o maior carinho. E se a nossa primeira visita como membros do Govêrno foi aqui, fizemo-lo intencionalmente, para marcar com clareza a nossa orientação. Pretendo que estes trabalhos que são necessarios ao povo tenham a preferencia entre todas as obras.

«E não só as construções, mas os estudos para o estabelecimento da rêde geral, que ainda não estão feitos. E se puderem pôr este hospital a funcionar em 4 anos, em vez de o fazerem em 5, contarão para isso com todo o nosso apoio e com tudo o que de nós depender. Fazer bem e fazer rapidamente—deve ser o programa desta comissão. E se assim procederem sentir-nos-emos muito satisfeitos.

O sr. eng. Jacome de Castro agradeceu as palavras do ministro, dizendo que toda a gente tem trabalhado o melhor e o mais rapidamente possivel, especializando os engenheiros e a sociedade construtora, e tendo palavras de grande admiração para com o representante desta, mestre Henrique Gaspar, recordando que ele construiu em 359 dias o nosso pavilhão na Exposição de Sevilha e deu tambem as melhores provas nas obras do teatro de S. Carlos.

Depois, os dois membros do Govêrno e a sua comitiva visitaram demoradamente o escritorio da sociedade construtora e as obras, manifestando o seu aprêço por quanto viram.

Três Faculdades na mesma zona

Na zona já em poder da comissão, além da Faculdade de Farmacia—que tem estado a funcionar na quinta da Torrinha, contigua á da Nazaré, serão construidos os edificios das Faculdades de Letras e de Direito e a Reitoria da Universidade de Lisboa, ficando o desta no meio dos outros dois.

O ASSALTO Á CASA
da actriz Georgina Cordeiro

A Policia de Investigação Criminal continua a trabalhar activamente para a descoberta dos autores do roubo, por arrombamento, á residencia da actriz Georgina Cordeiro. Por êste facto, encontram-se já presos dois cadastrados nos calabouços do Torel e hoje, de tarde, foram feitas mais prisões de individuos conhecidos pela Policia como assaltantes de residencias particulares.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Adelaide de Lima Cruz

A brilhante artista Adelaide de Lima Cruz inaugura, ámanhã, pelas 19 horas, no Estoril, Junta Nacional do Turismo, uma exposição dos seus ultimos trabalhos. Adelaide de Lima Cruz, que é uma das pintoras mais vibrantes da moderna geração, reuniu um numero excepcional de obras, que devem interessar profundamente, os nossos amadores de arte. Na sua galeria figuram, sobretudo, temas escolhidos do Estoril e Sintra. O certame conserva-se aberto todos os dias até á meia noite.

Vitorino Augusto das Neves

Ultimou varios trabalhos de cenografia o distinto artista caldense Vitorino Augusto das Neves, pintor que pertenceu ao 2.º grupo dos Artistas Caldenses, onde tanto se destacou. Vitorino Augusto das Neves, dada a falta de desenhadores e pintores cenograficos, seria um elemento a aproveitar em qualquer companhia produtora de filmes, uma das quais, a Lisboa-Filme, que dedica um especial cuidado aos arranjos artisticos.

FESTAS EM LAVEIRAS

Na povoação de Laveiras, concelho de Oeiras, efectuam-se nos dias 17 e seguintes varias festas que coincidem com a de N. S. das Dôres e martir S. Sebastião. Haverá alvorada, quermesse, bandas de musica e arraial, com fogo de artifício.

FINALMENTE HOJE às 22 horas

memorável corrida nocturna, repetição de

Conchita Cintron

e

Cañitas,

com

Felipe Gonzalez

Por estar impossibilitado de tourear hoje, o «Espada» Antonio Rangel, devido a ter sido colhido em Sevilha, no domingo passado, 10, os «espadas» Cañitas e Felipe Gonzalez tourearão em mano-a-mano os seis touros desembolados lidando cada um seis touros.

Digna-se assistir a esta corrida o Exm.º Sr. Ministro do Mexico, em homenagem á Festa Nacional do seu país, que se comemora no dia 15.

Os bilhetes que restam continuam á venda na Praça dos Restauradores, 7, e nas bilheteiras da praça depois das 20 horas.

Vão ser distribuídos pneus
para as carreiras de camionagem entre Lisboa e Faro, que tinham sido suspensas

Acêrca da suspensão das carreiras de camionagem entre Lisboa e Faro, a que nos referimos ontem, informam-nos do Subsecretariado de Estado das Comunicações que vão ser distribuídos, ainda esta semana, pneus ao concessionario daquelas carreiras. Há mais de um ano, efectivamente, que a referida empresa vinha a fazer o pedido de pneus, mas não fôra possivel satisfazê-lo, por não haver no país material com as medidas requeridas. Precisamente, há dias chegou um novo carregamento de pneus, que o Govêrno decidiu ratear entre as empresas de serviço publico, figurando entre êsse carregamento material com as dimensões desejadas. A distribuição, segundo a informação que nos é fornecida oficialmente, beneficiará bastante a referida empresa, que tinha pedido pneus para dois carros pequenos e receberá, segundo o rateio, material para equipar cinco carros grandes. Regozijamo-nos com o facto, pois trata-se de um importante beneficio para uma região do país onde muitas povoações não têm outro meio facil de comunicação que não seja o da camionagem, em vista da distancia a que se encontram do traçado ferroviario.

AS BOTAS QUE VÔAM...

Um bombeiro voluntario, do quartel do largo do Barão do Quintela, quando, ontem, trabalhava num sinistro, ocorrido na travessa da Espera, pediu a um popular que lhe pegasse nas botas de serviço. Foi só um ápice, o bastante para elas desaparecerem. O bombeiro pede o favor de lhe enviarem as botas, ou a respectiva cautela de penhor para o seu quartel.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE :

Decreto que prorroga mais uma vez, e por dois meses, o prazo para organização definitiva dos serviços do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular.

Uma portaria que anexa á area de acção da sede do Gremio de Armazenistas de Vinhos os concelhos de Almada, Barreiro e Sintra.

Uma portaria nomeando o 1.º tenente Boaventura Pereira Gonçalves para o cargo de professor provisorio do 6.º grupo de cadeiras da Escola Naval.

Portaria nomeando o engenheiro agronomo João de Carvalho e Vasconcelos professor catedratico do Instituto Superior de Agronomia, do qual já era professor auxiliar.

Adega das Parras
O exito do «Grande Concurso do Fado»

O exito do «Grande Concurso do Fado» que se está a verificar, o qual começou na passada segunda-feira e acaba no proximo domingo, com a contagem dos votos, é bem a prova da simpatia rapidamente conquistada pela «Adega das Parras», por onde passam todas as noites os mais inspirados cantadores.

Na «Adega das Parras» cantaram ontem Maria da Saudade, Deolinda Rodrigues, Aurora Silva, Maria Emilia de Araujo e Graziela Mendes, cada uma dentro do seu estilo, num conjunto muito valioso. E Manuel Cascais, Alberto Cardia, Vitor Daniel, Manuel Calixto e Jacinto Pereira, que emocionaram a assistencia.

O concurso prossegue esta noite, e o problema mantem-se: Qual será a cantadeira e o cantador mais populares? Quem, ganhará as taças «Feira Popular»?

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

Telef. 21369 — PARQUE MAYER

O mais caracteristico e selecto dancing ao ar livre (Instalado no formoso Pavilhão Português)

apresenta todas as noites a partir das 0,15 horas

Um grandioso programa de variedades

e a famosa orquestra **CARAVANA**

ENTRADA 10.00 — RIGOROSA SELECÇÃO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, despedida da notável bailarina clássica

FLORIANA RICCARDI

Em pleno triunfo as atracções

DOLLI SIX GIRL'S AND GUIMO

2 Orquestras--CASABLANCA BOYS e MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

ECOS

O ministro da Marinha dos Estados Unidos, James Forrestal, manifestou-se a favor do serviço militar obrigatorio de um ano, visto entender que, com o poder armado dos americanos, poderá sustentar-se a paz internacional. Há pouco tempo dizia-se:

—«Queremos armar-nos para segurar a paz».

Esta especiosa maneira de dizer ocultava outros propositos.

James Forrestal usa outro tom, outra linguagem, visto que os Estados Unidos foram chamados á guerra, sem estarem preparados para isso. A paz que buscam agora, nos campos de batalha, pensam eles que é necessario firmá-la, garanti-la e robustecê-la, evitando os terriveis sofismas que a venham a ameaçar.

Qual o melhor instrumento a empregar? Um grande exercito que, pela quantidade e pela qualidade, se imponha ao respeito dos ambiciosos sem escrupulos.

■

Apareceu, ainda em vida do autor, o volume IX das «Obras poeticas» de Eugenio de Castro. Abrange «Cravos de papel», «A mantilha de medronhos» «A caixinha das cem conchas». Precede-o um trecho da bela e justa apreciação que João de Barros lhe consagrou, na «Historia de Portugal» dirigida por Damião Peres, vol. VII. Com a devida venia, transcrevemos o seguinte:

—Eugenio de Castro, abandonadas as atitudes rebeldes da mocidade, tornou-se um puro classico, dentro das normas e regras da melhor tradição nacional. E' um mestre incomparavel, consagrado em Portugal e no estrangeiro, um dos mais altos representantes da nossa literatura moderna. A sua gloria é indiscutivel.

Na data do aparecimento do poeta, entre os novos da sua época, a poesia portuguesa carecia duma vibração luminosa e salutar. Eugenio de Castro constituiu surpresa, quasi escandalo. Havia nele mocidade e rebeldia, a intenção de deslumbrar, provocando, irritando. Houve discussão, polemica e conjuração das invejas. Ele sorriu e passou adiante, espalhando ritmos ignorados, lançando imagens alheias á luz crepuscular.

Porque triunfou dos obcecados, dos rotineiros, dos que supunham que a poesia não tolerava revoluções? Tinha talento ás carradas, lume vivo duma inspiração acima da vulgaridade e do lugar comum, arrojo dum construtor de castelos e catedrais, sob o fulgor palido das estrêlas.

Quando chegou ao classicismo, tinha as cicatrizes de algumas batalhas do espirito —ganhas com fidalga gentileza.

■

As ruas de Lisboa acusam uma evidente falta de concorrencia, por se encontrar em ferias—nas praias, termas, estações de recreio e de mudança de ares—um lote importante da sua população. Muita gente espairece nos campos, nas terras da sua naturalidade, nas suas quintas e nas altitudes.

Uma parte do país visita a outra.

Antigamente a estação calmosa e o movimento que ela determinava cingia-se a uma esfera abastada. A maioria trabalhava e suava, sem pensar no prazer de viajar e de refrescar-se, sob as olorosas sombras das faias e dos amieiros. Hoje, não: por poucos ou muitos dias, todos buscam maneira de partir, a-fim de conquistarem algum bem para o corpo.

Temos mesmo a certeza que isto vai num crescendo, até que se converta numa especie de pão partido em pequeninos.

■

Começam a abandonar Londres os govêrnos das nações que a invasão submergira. A cidade hospitaleira serviu-lhes de refugio, de amparo e de porto de abrigo. A Inglaterra soube ser duma hospitalidade perfeita. Assim como, numa hora tragica, convidou a França a irmanar-se com ela, passando os mesmos perigos e os mesmos sofrimentos, assim, nas vicissitudes da tormenta, abriu as suas portas aos foragidos, dizendo-lhes:

—«Considerai-vos na vossa casa e disponde dela como sendo vossa».

Os ingleses têm uma arte de contar o tempo que consiste em «imobilizá-lo», nas horas dificeis, mas soltar-lhes as redeas, nos momentos prosperos. Os seus relogios andam depressa ou devagar, conforme as necessidades.

Por causa disso, quantos aguardavam em Londres a oportunidade de sair para as suas patrias notaram que o meio-dia chegou mais cedo do que supunham.

Churchill e Roosevelt, no momento em que se encontraram, anteontem, no Canadá

(Radiofoto recebida hoje em Lisboa)

A morte está cara!

Os pobres fazem verdadeiros sacrifícios para manter o culto dos entes queridos

A morte está cara! E' mais facil morrer do que ser sepultado nos seis cemiterios de Lisboa. O dos Prazeres, excepção feita ao dos Olivais, é que regista menos movimento: 868 enterramentos em 1943, contra 5.020 no Alto de S. João, no mesmo periodo.

Nos campos santos da Ajuda e Lumiar não se pode construir, por persistir a possibilidade da sua eventual desaparição. De resto, o da Ajuda luta com falta de terreno, o mesmo sucedendo ao de Benfica, embora esteja, camarariamente, prevista a ampliação do ultimo. Vai construir-se o do Parque Florestal de Monsanto, diferente de todos os outros, rodeado de buxo, ambiente de meditação e de silencio, integrado no seio da natureza, mais parque romantico do que deposito de cadaveres. A Camara Municipal deliberou levantar ali um mausoleu ao engenheiro Duarte Pacheco, ideia que não foi por diante, em virtude de ordem superior.

O novo cemiterio resolve as dificuldades da inumação das 12 mil pessoas que, em Lisboa, morrem anualmente. Mas seja como fôr, a *morte* está muito cara. As familias pobres fazem verdadeiros sacrificios para sustentar o culto piedoso dos entes queridos.

Eis as verbas actuais: Inumação em coval, 10$00; ajardinamento da sepultura, sem revestimento, por cinco anos, 250$00; abaulamento, 125$00; colocação de grade, 90$00 e construção da bordadura, 200$00—o que soma 675 escudos.

No fim de cinco anos, a verba é acrescida de 200$00 para a exumação do esqueleto, e se se deseja que ele vá para um ossario municipal, de 2.ª classe, há que pagar mais 10$00, pelo periodo de um ano; 250 escudos por 50, e 500 escudos com caracter perpetuo.

Isto são, apenas, as taxas municipais, não falando nas despezas concernentes propriamente ao funeral. Cada um dos seis cemiterios lisbonenses recolhe os mortos de determinadas freguesias e associações. Alto de S. João, por exemplo: Combatentes da Grande Guerra e Bombeiros Voluntarios; Prazeres: os falecidos do Albergue dos Invalidos do Trabalho, Asilo Feliciano de Castilho, Policia de Segurança Publica e as crianças até aos 8 anos de idade da freguesia de Santa Isabel. Para transferencia de enterramento num cemiterio, há que pagar outra taxa ainda de 120 escudos.

Consolemo-nos, porém, com esta certeza: morre-se menos em Lisboa. A estatistica funebre diminue de ano para ano. Se a de 1942 foi de 1,63, a de 1943 baixou para 1,56.

Comunicados de guerra

Por não termos recebido, até á hora de fecharmos o nosso jornal, o comunicado oficial alemão, não podemos publicar, hoje, os comunicados de guerra referentes á campanha na frente leste.

A luta na Italia

O ataque á Linha Gótica

LONDRES, 13—Comunicado do Q. G. do Mediterraneo sobre as operações na Itália: «Ao norte de Florença e de Pistoia, as tropas americanas e britanicas continuam a realizar avanços na região montanhosa e estão agora em contacto com a Linha Gótica, em vários pontos. No flanco esquerdo do sector do Adriático, fôrças britanicas e indianas do 8.º Exercito avançaram nos Apeninos, defrontando forte resistencia do inimigo. Nos outros sectores da frente, patrulhas britanicas e americanas mantiveram contacto com as posições avançadas da Linha Gótica». —(Reuter).

CADELA

Perdigueira, castanha escura, de muita estimação, perdeu-se. Dão-se alvissaras a quem entregar na rua Açôres, n.º 78, e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. Já se avisou a Policia.

Os conquistadores de Paris

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma interessante cronica do seu correspondente em França, Philipp Larzy, intitulada «Os conquistadores de Paris».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Comboio alemão atacado

ao largo das ilhas Frisias

LONDRES, 13.—Um comunicado do Ministerio do Ar anuncia: «Aparelhos «Beaufighters» britanicos e dos Dominios do Comando Costeiro da R. A. F., escoltados por «Mustangs» britanicos, atacaram a noite passada um comboio inimigo ao largo das ilhas Frisias. Uma parte dos navios do comboio foi destruida. Outros navios ficaram seriamente danificados. Ficaram a arder cinco navios.

Os mesmos aparelhos atacaram tambem aquartelamentos, estações de radio e posições de artilharia, que ficaram a arder. Não regressaram á base dois dos nossos «Beaufighters». —(Reuter).

POLITICA BULGARA

A Legação da Bulgaria comunica-nos:

«O governo bulgaro, da presidencia do sr. Kimon Georghiev, é formado pelos partidos que constituem a «Frente da Patria», que compreende o grupo politico «Zveno», o Partido Operario Comunista, o Partido Agrario e o Partido Social-Democrata».

Francfort e Stuttgart *foram atacadas* dentro do plano da batalha do Reich

LONDRES, 13—(Do critico de aeronautica da Reuter) — O Comando de Bombardeiros já está prestando eficiente auxilio ao avanço dos exercitos do general Eisenhower, na Alemanha. Os grandes quadrimotores «Halifax» e «Lancaster» passaram agora dos bombardeamentos estrategicos para os ataques táticos e, ontem á noite, em grande fôrça, realizaram bombardeamentos devastadores e concentrados a Francfort e Stuttgart, com o principal objectivo de ter imediata influencia no curso das batalhas de terra. Francfort é o centro da industria de produtos quimicos da Alemanha e, ontem á noite, foram bombardeados objectivos ferroviários ao oeste da cidade, tendo sido atingidas concentrações de comboios com material para a defesa da Linha Siegfried. A noticia dessa concentração de comboios com destino ao ocidente foi recebida no Comando dos Bombardeiros algumas horas depois de ter sido resolvido o ataque a Stuttgart. Imediatamente, o comandante-chefe da Aviação de Bombardeamento, general sir Arthur Harris, deu ordem para que se realizasse mais êsse ataque. As primeiras bombas foram lançadas pouco antes da meia noite e embora tivesse havido viva oposição, nem as defesas de terra nem os caças alemães conseguiram dispersar as formações de ataque. Stuttgart foi tambem violentamente bombardeada. Com as suas fábricas altamente especializadas de maquinismos, Stuttgart é um dos mais importantes centros da industria de guerra da Alemanha A cidade foi sempre considerada um objectivo dificil, porque as suas construções estão dispersas, mas a-pesar disso sofreu grandes danos num dos maiores ataques que se realizou em julho. O ataqque de ontem, com tempo claro, foi devastador. Emquanto se davam estes dois bombardeamentos, esquadrilhas de «Mosquito» atacaram Berlim, lançando bombas de 2 toneladas».—(R.).

Outros bombardeamentos

LONDRES, 13.—Poderosas formações de bombardeiros pesados americanos, escoltados por elevado numero de caças, atacaram esta manhã com extrema violencia as cidades alemãs de Coblença, Bingen, Mogrencia e Worms, ao longo do Reno.—(U. P.).

As perdas de caças alemães

SUPREMO COMANDO ALIADO, 13 —Nas ultimas 48 horas, os alemães perderam mais de 300 aparelhos de caça, o que representa um grande desgaste para as fôrças aereas do Reich. —(United Press).

Aterragens forçadas na Suiça

BERNE, 13 — Ontem, á tarde, três bombardeiros americanos fizeram uma aterragem forçada em território da Suiça, dois em Dubendorf e um em Payerns. Foram internados em campos de concentração. 31 aviadores, que tripulavam esses aparelhos.—(R.)

REGISTADORAS S

PEDIDO AO

Para satisfazer os desejos da pub
correncia procura «intimidar» os c
«desconfianças», tudo motivado pelo
das nossas registadoras, **pedimos a t**
nos consultarem, visitarem a concorr

Assim, poderão fazer um melhor
imposições, pela registadora que mais

Caixas Regist

Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º E

Os portos franceses do estreito de Dover martelados pela aviação

PARIS, 13.—Prossegue com a maior violencia a luta que está a ferir-se em volta de Boulogne, Calais e Dunkerque, tendo nas ultimas horas as forças anglo-canadianas que ali pelejam feito muitas centenas de prisioneiros alemães e destruido ou apreendido muitos tanques, canhões, morteiros, armas automaticas e outro material.

As forças aereas das Nações Unidas continuam a martelar as poderosas fortificações daqueles três baluartes defensivos do Estreito de Dover.—(United Press).

Barcos com tropas alemãs afundados ao largo da costa holandesa

LONDRES, 13.—Forças aeronavais britanicas afundaram ao largo da costa da Holanda 4 barcos alemães de pequena tonelagem, repletos de tropas, e outro navio inimigo explodiu e afundou-se rapidamente ao ser directamente atingido, supondo-se que transportava um carregamento de munições.—(U. P.).

A encomenda de navios na Grã-Bretanha para a Marinha Mercante portuguesa

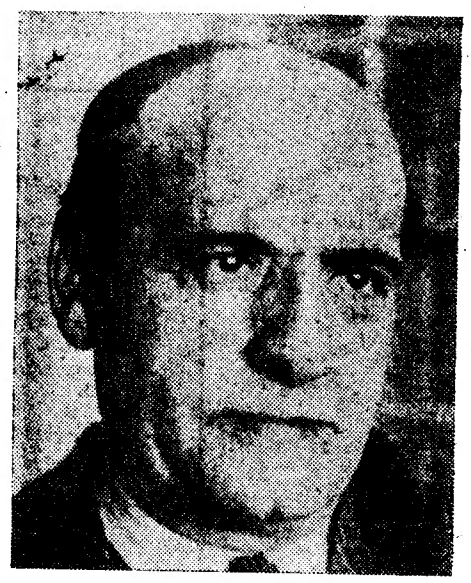
LONDRES, 13—Companhias de navegação estrangeiras estão a tratar junto dos construtores navais britanicos, segundo o redactor industrial do «Daily Telegraph», de contratos de construção que se elevam a muitos milhões de libras. Soube-se que ha algumas semanas se têm realizado negociações entre companhias de navegação francesas, portuguesas, suecas, holandesas e gregas e algumas firmas construtoras deste país para fornecimento de navios de carga e de passageiros logo depois da guerra.

Uma companhia portuguesa encomendou 3 navios de 10.000 toneladas cada, sujeitos a certas provisões. Um dos principais construtores disse ao redactor do «Daily Telegraph»: «Depois da guerra deve haver muitos navios baratos no mercado, do tipo dos navios do tempo de guerra, mas alguns dos nossos clientes preferem a construção britanica segura. Devemos ser possivel atender os seus pedidos».—(R.).

Personalidades belgas que regressam ao seu país

BRUXELAS, 13—Chegou hoje a esta cidade Paul van Zeeland, conhecido economista e politico belga, que foi Primeiro ministro de 1935 a 1937 e presidiu, em Londres, á Comissão Belga para o estudo de problemas do após-guerra. Tambem chegaram á capital, Camille Huysmans, burgo-mestre de Antuerpia, e Normer, presidente da Camara dos Deputados da Bélgica e chefe do Partido Socialista. — (Reuter).

JECAS «HUGIN»
COMERCIO
idade «alarmante» com que a comerciantes portugueses insinuando npre crescente aumento de vendas os os compradores para, antes de ia.
nfronto e optarem livremente sem es convem.
doras HUGIN
— LISBOA Telefone 20353



D. José Ortega y Gasset foi contratado para a Faculdade de Letras de Lisboa

Por despacho ministerial de 30 de agosto ultimo, hoje publicado pela Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, foi aprovado o contrato que nomeia para a regencia de um curso especial na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nos termos do artigo 9.º do decreto-lei 31.658, de 21 de novembro de 1941—o doutor D. José Ortega y Gasset.

Trata-se do notavel escritor e pensador espanhol, de grande nome no país vizinho, e mesmo na Europa e America Latina, e que há alguns anos vive em Portugal, em quasi absoluto anonimato. Foi professor de filosofia na Universidade de Madrid onde nasceu, tendo então o seu nome já feito como humanista e sociologo.

Fundou e dirigiu a «Revista do Ocidente», com projecção na cultura europeia. Proclamada a Republica em Espanha foi deputado ás Constituintes, e governador civil de Madrid. Deixara grande nome na sua colaboração em «El Sol» e depois em «La Luz».

A sua obra é enorme. Citamos «Meditaciones del Quijote», «Las Atlantidas», «España invertebrada», «El tema de nuestro tiempo», a serie «El Espectador», e, sobretudo, «La rebelion de las massas», visão panoramica de um mundo novo ideal; a ultima edição desta obra (Buenos Aires, 1938) está acrescida de um «Prologo para franceses» e de um «Epilogo para ingleses».

D. José Ortega y Gasset conta 61 anos. E' uma das mais fortes e expressivas mentalidades europeias, e a Faculdade de Letras de Lisboa honra-se com a sua presença como regente de um curso especial.

2 mil surtidas da aviação do Mediterraneo

LONDRES, 13.—O comunicado oficial do Q. G. Aliado no Mediterraneo diz: «Formações médias de bombardeiros pesados, com escolta de caças, voaram ontem sobre o sul da Alemanha para atacar um aerodromo proximo de Augsburg, uma fabrica de aviões de propulsão a jacto de Ulm e uma fabrica de motores de aviões de Munich. Aparelhos do Comando Tatico, incluindo bombardeiros médios e ligeiros e caças bombardeiros, atacaram comunicações ferroviarias e por estradas no noroeste da Italia e no vale do Pó, assim como posições fortificadas, baterias de artilharia e concentrações de tropas do inimigo ao longo de toda a frente de batalha da Italia. Aviões do Comando Costeiro realizaram ataques á navegação inimiga no Adriatico e no golfo de Genova. Ontem á noite, bombardeiros médios e pesados atacaram os parques ferroviarios de Bolonha. De todas estas operações não regressaram ás bases 18 dos nossos aparelhos.

As Forças Aereas Aliadas deste teatro de guerra realizaram, aproximadamente, 2.000 surtidas. Informações posteriores mostram que mais 2 aparelhos dos Aliados não regressaram das operações de 8 de setembro. No dia 9 de setembro, foram destruidos 2 aviões do inimigo e 6 dos nossos não regressaram á base.—(R.).

Relações diplomaticas entre Portugal e a França

Pelo Ministerio dos Negocios Etrangeiros foi enviado para o *Diario do Govêrno* um decreto, dando por finda a comissão de ministro plenipotenciario e enviado extraordinario junto do govêrno francês sr. dr. José Caeiro da Mata e exonerando-o do referido cargo.

—O sr. Armand du Chayla, tomou conta dos interesses franceses em Portugal e encontra-se já instalado na sede da Legação de França, sita na rua de Santos-o-Velho, n.º 5.

NO LIMIAR DO REICH

As tropas americanas penetraram no território do Reich em dois pontos: a noroeste de Trier, no caminho de Coblença, e a leste de Eupen, no caminho de Aix-la-Chapelle. São nomes que evocam o movimento pendular que, ao longo dos seculos, pôs em conflito o germanismo, exuberante e dinamico, com o ocidente, de limites definidos e, por isso mesmo, destituido de impulsos. E' entre essa região, povoada de lendas e de fantasmas heroicos, que o gladio de Siegfried tem procurado talhar os destinos da Europa.

«A meu vêr, escreveu um dia Maurice Barrès, a doutrina eterna e essencial consiste em criar, entre a Alemanha de essencia prussiana e os povos ocidentais, uma zona de ordem e de paz propicia ao desenvolvimento das ideias de acatamento pelos direitos humanos. A êsse respeito não tinha que haver hesitações. No interêsse de todos os paises deveria criar-se junto do Reno um territorio onde os povos desarmassem».

Longe de desarmarem, é ali precisamente que êles se têm armado e batido. Vinte anos decorridos sôbre a profecia do autor admiravel da «Colina inspirada» na terra que êle queria vêr desarmada, em nome dos ideais humanos e dos direitos sagrados do espirito, erguiam-se frente a frente duas linhas fortificadas a simbolizar a irredutibilidade de dois conceitos de civilização.

UM SECULO DE INVASÕES

Depois de Iena e de Tilsit, a Alemanha conhece, pela primeira vez, a invasão. Entretanto, o caminho do ocidente foi percorrido pelos exercitos prussianos em 1814 e 1815, pelas fôrças do Imperio alemão em 1870 e 1914, pela Wehrmacht do Terceiro Reich em 1940. Por duas vezes, em 1875 e em 1911, a Europa, de cujas chancelarias não desaparecera irremediavelmente a noção responsavel do equilibrio continental, fez saber em Berlim que a invasão da França seria para a Alemanha a guerra de coligação. Quando essa vigilancia afrouxou, o prestigio francês pagou, em 1905, com uma afronta sem precedentes, a demissão do ministro Delcassé, a falta de solidariedade europeia.

Entre a consagração oficial do Imperio alemão, na galeria de Versailles e a batalha do Marne, nunca a ameaça da invasão próxima deixou de se projectar sobre a França em processo de reconstituição. Bismarck pensava que os vencidos de 1870 se recompuseram rapidamente da sua derrota. Bulow não queria perdoar-lhes a epopeia colonial que trocara a linha azul dos Vosges pela conquista dum dominio que se estendia da Indochina a Madagascar. Nas vesperas da demissão de Delcassé, Charles Peguy escrevia: «Sou um homem pacifico até o fundo da minha alma. Mas prefiro mil vezes a guerra a esta incerteza ansiosa».

OS SOLDADOS AMERICANOS

Ao fim de cento e trinta anos o territorio alemão foi, pela primeira vez, pisado por soldados estrangeiros. Mas esses soldados não são europeus. O peso da maquina militar que o Terceiro Reich forjára era superior á capacidade de resistencia da Europa desarmada e dividida. Há quatro anos, o chefe do governo francês, Paul Reynaud, enviava um apêlo angustioso ao presidente dos Estados Unidos pedindo-lhe «nuvens de aviões» para deter a ofensiva esmagadora da Luftwaffe. Os aviões não existiam e, se existissem, a Constituição norte-americana não consentiria o seu envio. A Europa desarmada dirigia-se, em vão, á America isolacionista.

Quando o apêlo pôde ser correspondido tinham decorrido quatro anos ao longo dos quais as ruinas não deixaram de se acumular e os antagonismos não deixaram de se exacerbar. A batalha da Alemanha sucede á batalha da França e será, segundo todas as probabilidades, a ultima desta guerra. Os soldados de Patton esperam, confiadamente, que a vitoria corôe o seu esforço magnifico. Se isso acontecer, essa vitoria será completa apenas na medida em que Coblença e Aix-la-Chapelle forem terras onde o «desarmamento espiritual» de que falava Barrés fôr uma regra de conduta.

Os remédios mágicos

Depois das sulfamidas e da penicilina apareceu agora o «promin»

WASHINGTON, 13.—Dois quimicos norte-americanos da empresa de pesquisas Parke, Davis & C.ª, de Detroit, conseguiram obter uma nova droga, o «promin», que pode fazer a cura da tuberculose e da lepra. O «promin» é um composto da fimilia das sulfamidas e foi desenvolvido primeiramente pelos drs. Luiz Bambas e Louis Sweet como arma contra os estreptococos. O dr. William Feldman, da clinica de Mayo, experimentou o «promin» no tratamento dos seus doentes atacados de tuberculose. De um grupo de 423 doentes com bacilo, um terço melhorou consideravelmente, e muitos deles puderam voltar ao trabalho.

O dr. G. H. Faget, da Leprosaria Nacional de Carville, ao ter conhecimento do «promin», decidiu-se a experimentá-lo em 22 doentes. Chagas abertas sararam e as lesões dos olhos, ameaçadoras de cegueira, tambem cicatrizaram, voltando a pele dos doentes ao seu aspecto normal.

O sumario dos resultados com os 22 doentes demonstrou que 19 melhoraram definitivamente e, assim, o dr. Faget concluiu que tal facto podia ser considerado como o mais feliz dos tratamentos experimentais jamais aplicados.—(United Press).

A situação na Hungria

ANKARA, 13.—Os jornais desta capital anunciam que o antigo ministro do Interior da Hungria, Garov, e os dois ex-ministros de Estado, Laszlobaky e Laszlo Endre, responsaveis pela perseguição que foi feita aos judeus na Hungria, partiram para a Alemanha.

O actual presidente do Conselho da Hungria, coronel-general Vitez Geza Lakatos, demitiu das suas funções todos os funcionarios civis que eram membros do Partido Hungaro Nazi.—(U. P.).

Esclarecimento

AURELIO MOREIRA GOMES, socio-gerente da Sociedade de Conservas «A Universal, Ld.ª», e JOSE' ANTONIO FERREIRA BARBOSA, socio-gerente de Conservas Prado, Ld.ª, com a serenidade e a calma que a consciencia da sua honorabilidade, inatacavel sôbre todos os pontos de vista, lhes permite, vêm comunicar o seguinte aos seus amigos e a todas as pessoas que os conhecem:

a)—Tal como todos os outros industriais de conservas de Matozinhos, estão sujeitos há mais de 6 meses a averiguações ordenadas pela Ex.ma Intendencia Geral dos Abastecimentos a proposito de compras de varias matérias primas indispensaveis ao exercicio das suas actividades e nas quais se suspeita a falta do cumprimento de determinadas formalidades legais.

b)—Na sequencia dessas averiguações foram chamados a prestar esclarecimentos sôbre a identidade dos vendedores e ficaram detidos de 29 de Agosto a 2 do corrente porque não puderam, nalguns casos, prestá-los de forma a dar satisfação aos desejos dos investigadores.

c)—Restituidos á liberdade por se ter constando que nada mais poderiam adiantar no que se referia ás averiguações em curso, confiam agora na justiça final que lhes será feita e a todos os seus colegas nas mesmas condições pois é evidente que as compras desse materiais foram feitas, unica e exclusivamente, no intuito de assegurar o trabalho das suas fabricas e sem qualquer intuito especulativo.

d)—No que se refere ao segundo signatário, esclarece-se que a detenção foi originada na sua qualidade de socio-gerente da firma de que faz parte e sem qualquer ligação com o seu cargo de Presidente da Direcção do Gremio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, não só porque os casos que se pretendem averiguar são absolutamente estranhos á acção do Gremio, como até anteriores á sua eleição para aquelas funções.

Agradecem reconhecidamente as provas de consideração e amizade que receberam nêstes dias e que jámais esquecerão.

Matozinhos, 12 de Setembro de 1944.

Aurélio Moreira Gomes
José Antonio Ferreira Barbosa

Praia das Maçãs — O «Diario de Lisboa» vende-se na Leitaria Parracho.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Luiza de Almeida Vasconcelos Cabral, D. Maria Teresa de Mendoça Pinto de Queiroz, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim Pinto Basto, D. Albertina de Almeida Navarro Teixeira Pinto, D. Maria Carlota Lobo e Távora, D. Isabel de Carvalho Noronha Baeta Neves, D. Regina de Freitas Waddington e a menina Maria de Lourdes Ramos Pereira.

NAS CALDAS DA RAINHA

Com extraordinaria animação, realizou-se a festa anual da orquestra do Casino do Parque. Este ano foi contratada a esplendida «Orquestra Cristal». No sarau tomaram parte o trio do Hotel Lisbonense, constituindo de Raul de Campos (violino), Julio Silva (piano), e Joaquim Augusto (violoncelo). D. Albertina Saguer, pianista distinta, que se apresentou desta vez só como declamadora, a dizer versos seus e de Florbela Espanca, e Gabriela Filipe, cantora internacional, acompanhada ao piano pelo distinto pianista Procopio de Freitas, dando-nos boa musica polaca e italiana, e o «Fado», de Ruy Coelho. O sarau terminou com um concerto pela orquestra e numeros ligeiros de ilusionismo e canto, seguindo-se baile até de madrugada.

LEGAÇÃO DE CUBA

O consul de Cuba em Lisboa, sr. François G. de Cisneros, foi transferido para a legação do seu país em Lisboa, como agregado de Imprensa e Cultural: e foi nomeado para o substituir, como consul, o sr. Rafael Mulet y Proenza, que chegará no fim do mês.

Para o posto de encarregado de Negocios foi nomeado o dr. Miguel Angel Espinosa, em substituição do sr. dr. Carlos Tabernilla, nomeado ministro na Bolivia.

EM VIAGEM

Parte amanhã, no rapido, para Celorico de Basto o sr. Antonio Monteiro de Matos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Ceu bastante coberto durante a manhã, com melhoria de nebulosidade para a tarde. Nevoeiros matinais em varios pontos. Vento variavel e moderado. Temperatura sem grande modificação.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 25°,5; minima, 16°,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 22°; minima, 16°.*

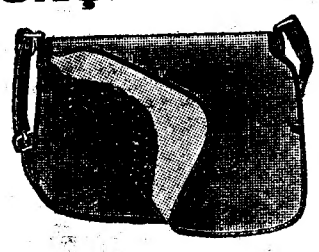
OBJECTOS PERDIDOS

A secção administrativa da Policia de Segurança Publica de Lisboa tem em seu poder muitos objectos e valores achados no mês de agosto, os quais serão entregues a quem provar ser o seu dono.

As vindimas

MOGOFORES, 12—Estão em plena actividade as vindimas na região da Bairrada. A colheita é razoavel, mas seria muito grande, se não fôra a queima provocada pela vaga de calor e o estrago produzido pelo granizo que ultimamente caiu.

CAÇADORES



Transportem os vossos farneis num burnal. Visitem a correaria **Victorino de Sousa, Ld.ª**, onde encontrarels o mais variado sortido deste artigo.

Rua dos Correeiros, 200, 202

C. M. L.

Construção do prolongamento da R. Actor Vale e do arruamento de ligação á R. Carvalho Araujo

Em 4/10, ás 16 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de 268.150$00.

O dep. prov. de 6.710$ é efectuado na C. G. D., mediante guia passada pela 1.ª Rep. da D. S. F., até á vespera do conc. ou no acto.

Prazos: de execução, 120 dias, e de garantia, 360 dias.

O prog. do conc. e as Cond. G. do Cad. de Enc. foram publicadas no «D. M.» n.º 2245, de 23/11/42.

As cond. esp. serão publicadas no «D. M.», estando patentes, com o projecto, na 2.ª Rep. de D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 12/9/44.

O Presidente, a) *Salvação Barreto.*

O «OLHO MAGICO» DA TELEVISÃO — O «Iconoscópio» é uma invenção RCA que torna possivel a Televisão Electrónica. Como centenas de milhares de células foto-eléctricas, êste instrumento capta as imagens e transmite-as através do espaço em ondas de rádiofrequência. Enquanto que agora tôda a produção da RCA se destina ás Nações Unidas, esta experiência durante a guerra, garante-vos a produção de melhores artigos quando vier a paz.

COM A ENERGIA TÉRMICA DESENVOLVIDA PELAS CORRENTES DE RÁDIOFREQUÊNCIA CONSTROEM-SE HÉLICES PARA AVIÕES — Os antigos e vagarosos processos de secágem e junção de madeira laminada para a construção das hélices de aviões, cederam o lugar ao método instantâneo RCA, utilizando a energia térmica das ondas de rádiofrequência.

CRAVAÇÃO DE REBITES POR EXPLOSÃO — A cravação de rebites faz-se actualmente com cargas explosivas aplicadas nas suas extremidades que rebentam pela acção da energia térmica produzida pelas correntes de rádiofrequência.

AS ULTIMAS NOTICIAS — Sao ouvidas tôdas as noites por milhões de rádio-ouvintes com receptores RCA. A mesma experiência tecnica que está sendo aplicada pela RCA na televisão e nas rádiocomunicações para aviação, aperfeiçoou também a válvula RCA para o seu receptor.

RADIO CORPORATION OF AMERICA
DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.
Sempre o primeiro .. em Rádio .. Televisão .. Válvulas .. Fonógrafos .. Electrónica

Para o RIO DE JANEIRO

COM ESCALA POR LEIXÕES

navio motor português, a sair no dia 25 do corrente, recebe carga

TRATAR

MARIO SILVA
Rua das Flores, n.º 81, 2.º
LISBOA
Telefone 2 9696

WALL & C.º, LTD.
Rua da Reboleira, n.º 55
PORTO
Telefone 596

SINTRA

Carminda Marques Rodrigues da Silva Martins Junior

FALECEU

João Augusto da Silva Martins Junior, Maria Julia Marques Rodrigues Martins Mota, Jorge Marques Rodrigues Martins, Fernando Mota e mais familia participam o falecimento de sua querida e chorada esposa, mãe e sogra, cujo funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 13 horas, da vila de Sintra para o cemiterio do Alto de S. João em Lisboa.

Trata CARLOS GARCIA

Anúncio

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sorteio de Obrigações

Realiza-se no dia 20 do corrente, ás 14 horas e 30 minutos, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, o sorteio das obrigações da 1.ª serie (Mirandela-Viseu).

Lisboa, 12 de Setembro de 1944.

O Administrador,
Basilio Freire Caeiro da Matta.

Prédios em Lisboa

Su aadministração com boa organização; sua compra ou venda com garantia, dirija-se V. Ex.ª a J. Calado, Rua da Madalena, 132, 2.º.

Edições da "Renascença Grafica"

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	—	985$	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	969$	968$	969$
Consolidado 3% T. 10	1.003$	1.002$	1.003$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.048$	1.054$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.039$	1.038$	—
Centenarios 4 %	—	2.416$	2.420$
Externas 1.ª série	—	1.840$	—
Externas 3.ª série	—	1.885$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.880$	1.875$	1.885$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285$	288$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £:..	—	—	4.000$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	—	5.900$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.200$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.100$	6.200$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.520$
Lisboa e Açores por...	—	850$	895$
Ultramarino cp. T. p.	386$	385$	387$
Portugal port. T. p....	1.695$	1.690$	1.700$
Mundial...	—	1.410$	1.435$
Nacional...	—	—	1.700$
Tagus	4.700$	—	5.000$
Sagres	—	1.600$	2.100$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	232$	235$
Cervejas Estrela	—	1.600$	—
Cimentos Tejo...	—	520$	530$
Cimentos Leiria T. p....	—	750$	—
Credito Predial por. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	330$	330$	331$
Alto Alentejo cupão...	1.028$	1.027$	1.028$
Industrial Aliança... ...	—	422$	428$
Portugal e Colonias ...	351$	350$	351$
N. de Navegação T. p.	893$	892$	893$
Colonial de Navegação	—	1.145$	1.200$
Portug. de Pesca T. p.	—	910$	920$
Ind. Farmaceutica	—	—	1.500$
Port. Tabacos cupão...	564$	562$	565$
Tabacos Portugal cupão	—	695$	705$
União Electrica Portug.	525$	525$	528$
Cassequel	962$	962$	963$
Agricola das Neves ...	—	642$	655$
Agricultura Colonial ...	—	475$	485$
Açucar de Angola.....	1.418$	1.416$	1.419$
Buzi 1.ª emissão T. p.	186$	185$	186$
Ilha do Principe	601$	601$	603$
Zambezia 1. de 25...	83$	83$	84$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	535$	535$	540$
Norte de Portugal 5%	—	119$	120$
C. P. 6 %	—	257$	268$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	270$	—

Um sargento mecanico

vitima de um choque de veículos

ALENQUER, 13. (Pelo telefone).—Esta manhã, cêrca das 6 e 30, uma motocicleta conduzida por Salustiano Marques Rombo, 2.º sargento-mecanico da base da Ota, solteiro, de 29 anos, natural de Mouriscas (Abrantes), que levava como companheiro o furriel José dos Santos Cabaço Lopes, piloto-aviador, solteiro, de 24 anos, natural de Lisboa, embateu com um carro de bois.

Em resultado do choque, o sargento-mecanico faleceu e o furriel ficou ligeiramente ferido.

ESTABELECIMENTO TERMAL do ESTORIL

Verão de 1944

AGUA MINERO—MEDICINAL CLORETADA SODICA E RADIO-ACTIVA

Em uso interno **(BUVETE)** nas doenças de estomago e intestinos (Gastrites, dispepsias e enterecolites atónicas).

Em uso exerno, nos reumatismos. ciáticas, escrofulose, doenças da pele e das senhoras, etc.

BANHOS CARBO-GASOSOS
BANHOS DE AGUA DO MAR QUENTES
Todas as variedades de duches

FISIOTERAPIA: Ondas curtas, Raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, luz, calor, ar quente, etc.

MASSAGENS E MECANOTERAPIA
Gimnástica Médica e Educativa
Laboratório de Análises Clinicas
PISCINA

Policlinica da Rua do Ouro

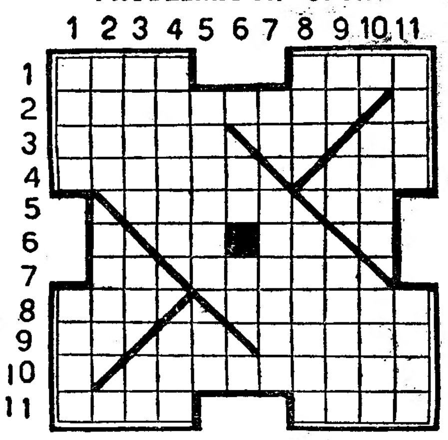
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Méd., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 674



HORIZONTAIS—1—Leite de egua fermentado que é usado na Tartária. Ilha da America Central, a maior das Antilhas, á entrada do golfo do Mexico. 2—Cidade holandesa da margem do Mosa, que, na Idade Média, foi a mais importante de todas e onde se ergue a celebre Grote Kerk. 3—Reuma. Batráquio. Preposição. 4—Planta provida de pelos cuja picada produz ardor na pele. A pedra benta sobre que se põe o cális e a hostia. 5—Titulo dum romance de Chateaubriand. Prefixo de negação. 6—Preposição latina que indica direcção. Antigo nome da nota musical dó. 7—Nota de musica. Baloiçam (naut.). 8—Poeiras. Dê frescor juvenil a. 9—Semelhança. Preposição e artigo. Invulgares. 10—Grande cidade holandesa, cognominada a «Veneza do Norte» por causa dos seus numerosos canais. 11—Junta. Incolerizo-me

VERTICAIS—1—Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Cartão com que o sacerdote cobre o cális. 2—Triturar com os dentes. Impulso. 3—Alarido. Pedra de dominó. Grito de dôr. 4—Aceite. Estima. 5—Fenda ou greta no tegumento externo da pele. Simbolo quimico do Osmio. é—O mais. Letras que eram o inicio dum antigo pregão lisboeta. 7—Simbolo quimico do crómio. Colhe. 8—Remoque indirecto (fig.). Fruto da tamareira. 9—Pronome pessoal inv.). Nesse lugar. Feri com os dentes. 0—Solitario. Filtrar. 11—Espirito humano. Cálculo a olho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 673

1—Hermengarda. 2—Ar. Sio. Em. 3—Fó. Ri. 4—Algemar. 5—Os. Hseros. Re. 6—Moram. Igual. 7—As. Recta. Se. 8—Mareado. 9—Rs. Ao. 10—Im. Cru. Sr. 11—Amarrotaria

VERTICAIS: 1—Hagiomaquia. 2—Er. Sos. MM. 3—Fa. Mr. 4—Olharas. 5—E's. Gemer. Cr. 6—Niger. Cetro. 7—Go. Moita. Ut. 8—Rasgada. 9—Ir. Oo. 10—De. Rás. Si. 11—Amarelecera.

Exposição da vida corporativa
do distrito de Portalegre

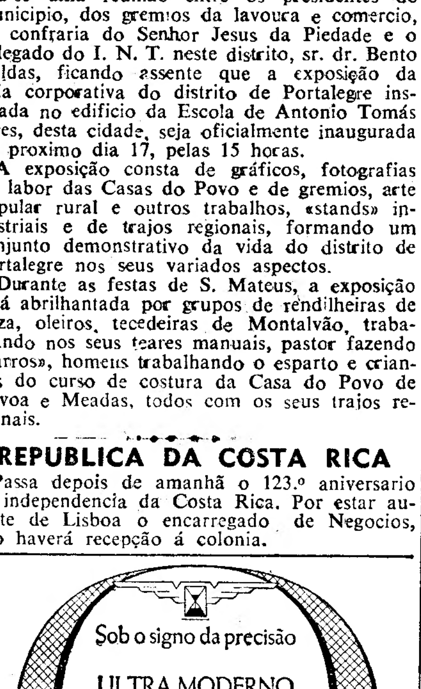
ELVAS 12.—Na Camara Municipal, realizou-se uma reunião entre os presidentes do municipio, dos gremios da lavoura e comercio, da confraria do Senhor Jesus da Piedade e o delegado do I. N. T. neste distrito, sr. dr. Bento Caldas, ficando assente que a exposição da vida corporativa do distrito de Portalegre instalada no edificio da Escola de Antonio Tomás Pires, desta cidade, seja oficialmente inaugurada no proximo dia 17, pelas 15 horas.

A exposição consta de gráficos, fotografias do labor das Casas do Povo e de gremios, arte popular rural e outros trabalhos, «stands» industriais e de trajos regionais, formando um conjunto demonstrativo da vida do distrito de Portalegre nos seus variados aspectos.

Durante as festas de S. Mateus, a exposição será abrilhantada por grupos de rendilheiras de Niza, oleiros, tecedeiras de Montalvão, trabalhando nos seus teares manuais, pastor fazendo «tarros», homens trabalhando o esparto e crianças do curso de costura da Casa do Povo de Povoa e Meadas, todos com os seus trajos regionais.

REPUBLICA DA COSTA RICA

Passa depois de amanhã o 123.º aniversario da independencia da Costa Rica. Por estar ausente de Lisboa o encarregado de Negocios, não haverá recepção á colonia.



O preço do peixe na lota
e algumas razões aduzidas
por um pescador de Cascais

«*Sr. director:*—Muito interessante o artigo de 8 do corrente, acêrca da lota em Cascais. Mas ele terminou por uma interrogação, pelo que supomos não ser impertinencia a ele responder, dando breves esclarecimentos sobre a parte economica do assunto.

Assim, a lota é um mercado «sui generis» de natureza unilateral, isto é: uma vez o peixe entregue aos cuidados dos pregoeiros, deixa de ser dos donos, (uns de facto e outro de direito), e passa a ser terra de ninguem, até que os compradores pronunciem o «chui» do ritual. Uma vez ele prenunciado, o resto é simples: pagar o custo e tomar conta do peixe.

Mas vamos a um caso, não previsto no artigo em questão, que por vezes acontece: se nenhuma das pessoas presentes está na disposição de comprar o peixe, este desce até ao aviltamento, restando aos verdadeiros donos, «Isto é, a quem o pescou», armar por sua vez em comprador dar o «chui» e tornar a embarcar o peixe.

Raro é, porém, dar-se esta hipótese, que implica as despesas de embarque e desembarque, além dos varios impostos que incidem sobre os vendedores. A embarcação levantará ferro e vai, em demanda doutro porto, tentar obter melhor preço, sujeitando o peixe aos prejuizos resultantes das varias cargas e descargas.

Assim, o que sucede na prática é, em virtude da imutavel lei da oferta e da procura, o peixe atingir o preço que variadissimos factores lhe atribuirem, preço com que têm de concordar os diferentes donos.

E' agora chegada a ocasião de esclarecer quem são estes «donos»...

Começaremos pelo Estado, que cobra do vendedor, pelo facto do peixe entrar na lota, o imposto do pescado, seguindo-se a Camara Municipal e a Casa dos Pescadores, que recebem percentagens variaveis e sempre em função do preço atingido pelo pescado. Portanto, a aviltamento dos preços atinge todas as entidades acima citadas, que, até ao presente, ainda não encontraram meio de o evitar.

Falemos agora dos «donos» de facto, isto é, de quem pescou, através de trabalhos, riscos e despesas, o peixe apresentado na lota, que são os armadores e suas companhas, pois—caso pouco vulgar na industria portuguesa—o pessoal, que a qualquer titulo tripula as embarcações de pesca, é interessado nos resultados dos seus esforços, pois, além do seu diminuto salário fixo, recebe uma percentagem estipulada nos seus contratos de matricula e proporcional á importancia das vendas. Estes «donos» passam palavra acêrca do que está sucedendo nesta e naquela lota; se o peixe não atinge preço que se considere remunerativo, o porto respectivo vai para uma especie de lista negra, as embarcações dão-lhe o necessario resguardo, passando ao largo e indo vender o pescado onde ele tenha um preço remunerador dos seus esforços e despesas.

De modo que, se em Cascais o peixe não atingisse o seu justo valor, não haveria muito nem pouco, pois não haveria nenhum e toda a gente perderia.

Dirão agora os leitores: e que defesa tem o publico?

Os preços apontados no interessante artigo, a que nos vimos reportando, não indicam a quantidade a que se referem, mas dêmos de barato que eles são elevados. O certo é que todo se vende e encontra quem, sem coacção de qualquer espécie, solte o sacramental «chui» porque, sendo Cascais o centro abastecedor da mais importante zona turistica do país, os hoteis e pensões de luxo, por intermedio dos seus compradores, adquirem todo o peixe que aparece na lota da noite.

E assim é porque este peixe proveniente dos aparelhos de anzol, dos vapores de arrasto da costa ou de viveiros e côvos da lagosta, satisfaz as exigencias da sua clientela, visto ter poucas horas de pescado, clientela que nada beneficiará do aviltamento dos preços, pois as diarias dos hoteis e pensões estão fixadas de antemão e de acôrdo com a sua categoria.

Dirão: mas, assim, o resto da população de Cascais está privada de comer peixe em razoaveis condições?

Só não come se não quiser; pois todos os dias o Gremio dos Armadores da Pesca do Arrasto remete para ser vendido no Mercado local á roda de 1.500 quilos de peixe do arrasto do alto, em optimo estado, para ser vendido ao publico ao preço da respectiva tabela. Além disso,—todas as manhãs aparecem na lota da praia centenas de caixas de sardinha e carapau, chegando a vender-se caixas com cinquenta duzias a cinco escudos a caixa, e dando-se até por vezes o caso, infelizmente frequente, do peixe ir para o guano ou ser deitado ao mar, por não pagar o custo do transporte...*Um pescador de Cascais*».

ANUARIOS MODERNOS

COMÉRCIO, INDÚSTRIA, PROFISSÕES

UM VOLUME PARA CADA GRUPO DE ACTIVIDADES

Anuncie no da sua classe

E O SEU ANUÁRIO

LÁ O PROCURA QUEM
O NÃO CONHECER – OS
OUTROS ESTRANHARÃO
NÃO O ENCONTRAR LÁ

Fomento Editorial, Ld.ª—R. Bernardino Costa, 50, 3.º—Lisboa
Telefone 2 2895 Tlg. Editorafel

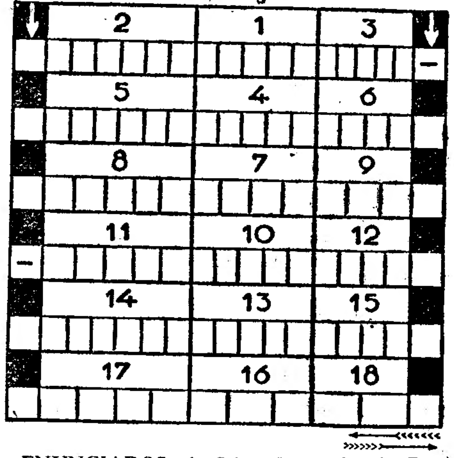
"Ao Ultimo Figurino"
RUA GARRETT, 20-24

continua apresentando os saldos de sêdas e confecções e inicia êste mês os saldos de malas e carteiras de 50$00 a 200$00

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 80

O bom gôsto



ENUNCIADOS—1, Odor, fragancia—2, Concelho ribatejano—3, Nome de homem—4, Carimbo, firma—5, Pôr em camadas—6, Leito—7, Chão—8, Cadeira pontifical—9, Astro rei—10, Encontras ao acaso—11, Pascigo, pastagem—12, Cubro ou fecho com tampa—13, Investiguei minuciosamente—14, Recebe alguma coisa de outrem—15, Refeição que se toma á noite—16, Parente—17, Numeral cardinal—18, Caso dum pronome que vem sempre precedido de proposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 79

E' desperdício lançar

↓	2	1	3	↓
P	PADARIA	ADIARA	RADIA	A
	5	4	6	
E'	E'DITO	TIDO	DITO	-
	8	7	9	
R	GARLOPA	GALOPA	ALAGO	P
	11	10	12	
O	OLEADO	ADELO	DELA	O
	14	13	15	
L	GERAL	GARE	AGER	R
	17	16	18	
A	COALHO	COLHO	OLHO	C
	20	19	21	
S	OSCULOS	ÓCULOS	SULCO	O
	23	22	24	
-	CASPA	CAPAS	PACAS	S

ALEX. SETTAS

NEGOCIO DE VITAMINAS

Ludwig Lsewenthal, de nacionalidade alemã, queixou-se á Policia de Investigação Criminal cnotra os italianos Giovani Constanzo e Nicolau Emilio Santillo, que lhe propuseram a venda de um quilo de vitaminas D distribuido em ampolas de 5 centimetros cubicos, por 300 contos. O queixoso deu de sinal 50 contos e até hoje nem ampolas, nem vitaminas, nem dinheiro.

O que mais impressiona e atrai na Mulher, nos seus diferentes tipos de beleza, não é só a perfeição das formas, mas especialmente o esplendor da sua cutis cuidada com esmero, de tom claro ou moreno, mas aveludada: pele fina, uniforme e juvenil.

O Lait de Beauté dá á epiderme uma aliciante macieza, o encanto e o perfume duma pétala de rosa.

L.T. PIVER

A batalha no interior

do território alemão

trava-se em dois pontos

a 96 quilómetros um do outro

(Continuação da 1.ª pag.)

Nas Ardennes, as nossas tropas que libertaram Bastogne avançaram até ás proximidades de Clervoux, no norte do Luxemburgo. No vale do Mosela, ampliámos as nossas testas de ponte sôbre o rio, a despeito da viva oposição do inimigo.

Ontem, os nossos bombardeiros médios e ligeiros atacaram fortificações de cimento armado da Linha Siegfried nas proximidades de Scheib, 24 quilometros a oeste de Coblenz. Outras formações bombardearam parques ferroviarios de Saint Vendel, posições de artilharia e postos de observação proximo de Nancy e caminhos de ferro, estradas e pontes na Holanda. Transportes do inimigo foram atacados por caças e caças-bombardeiros numa extensão aerea desde a Holanda até ao rio Mosela e de Estrasburgo para Karlsruhe. A aviação aliada auxiliou eficazmente as fôrças de terra bombardeando varias posições de artilharia. Segundo informações até agora recebidas, foram abatidos 30 aviões do inimigo e destruidos 9 em aeródromos. Não regressaram á base 2 dos nossos aviões».—(Reuter).

O avanço em território alemão

Q. G. INTER-ALIADO, 13.—(Do correspondente especial da Reuter, Seagham Maynes).—Hoje, de manhã, as tropas americanas lutam em dois pontos a 96 quilometros de distancia, no interior da fronteira alemã.

Emquanto os alemães lutam encarniçadamente contra as forças americanas que lançaram o primeiro ataque de invasão á Alemanha, ao norte de Triers (Treves), uma segunda força americana do 1.º Exercito americano do general Hodges está a 10 quilometros da fronteira da Belgica, na cidade de Eupen, para tentar nova travessia do Reich. A extensão das penetrações ainda não foi revelada, mas crê-se que as forças invasoras não encontraram resistencia muito áspera no seu caminho para o interior da Alemanha e não há ainda indicios de uma forte cadeia de defesas.

Os alemães estão a construir grandes posições defensivas com canhões anti-tanques e campos de minas, nos arredores de Limburgo, a uns 19 quilometros de Liége. Esses pontos fortificados foram ultrapassados pelos americanos no seu avanço para Eupen.

Mais ao sul, as tropas americanas fizeram novos avanços na zona de Bastogne e é provavel que tenham entrado na cidade. Não há novas noticias da evolução do combate ao norte de Treves, onde os soldados do 1.º Exercito se encontram para o interior da fronteira alemã.

Os homens do general Patton atravessaram o Mosela em mais pontos, a despeito da grande resistencia alemã. Os alemães lutam rijamente para deter a expansão das testas de ponte britanicas sobre o canal Alberto, mas não há indicios de o inimigo conseguir deter a operação britanica, segundo o plano estabelecido pelos Aliados.—(R.)

A luta no canal Alberto

LONDRES, 13.—Do correspondente especial da Reuter junto das forças britanicas, Doon Campbell).—Não são os alemães que detêm as nossas tropas para além do canal Alberto. Não têm homens nem material suficiente para isso. E' a configuração do terreno que retarda o avanço das nossas tropas. E', ao mesmo tempo, a necessidade de trazer abastecimentos e reservas que são necessarios para o ataque de Montgomery.

O comando concentra as forças até poder vibrar um golpe terrivel aos alemães do qual eles se não possam recompôr. O comandante de corpo disse-me, há alguns dias, que há gasolina e munições suficientes para avançar mais 380 quilometros, desde que não se tenha de lutar muito duramente.

As forças britanicas têm ainda á sua frente grandes batalhas e estão a empenhar-se em acções locais ao norte do canal Alberto, junto da fronteira holandesa. A despeito da forte testa de ponte já constituida sobre o canal do Mosa, os alemães aumentaram o peso dos seus contra-ataques.—(R.).

Combates ao norte de Antuerpia

LONDRES, 13.—(Do correspondente da Reuter junto do 2.º Exercito britanico na Belgica): «Travam-se violentos combates em Merxem, suburbio norte de Antuerpia, onde as forças do general Dempsey encontram viva oposição. Na segunda-feira, o 2.º Exercito britanico fez 6.563 prisioneiros». —(Reuter).

Renderam-se no Havre mais de 7 mil alemães

PARIS, 13—A Radio Nacional Francesa anunciou esta manhã que no Havre se renderam ás tropas aliadas mais de 7.000 oficiais e soldados alemães. As negociações para a capitulação foram efectuadas por um oficial alemão subalterno, em consequencia de se encontrar sériamente ferido o comandante da guarnição.—(U. P.).

Os americanos

já se internaram

15 kms. no Reich

e continuam a avançar para leste

LONDRES, 13—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., William Steen)—E' hoje o centésimo dia da invasão do continente europeu, no ocidente, pelos Aliados. Hoje, as tropas aliadas já se encontram a combater na Linha Siegfried, ao longo duma frente de 96 quilómetros, entre Eupen e Trier. A resistencia do inimigo aumentou nas ultimas 24 horas e êste lançou 2 contra-ataques. Contudo, devemos encarar com optimismo a situação. As tropas americanas, segundo as ultimas noticias, já se encontram 15 quilómetros para além da fronteira e continuam a avançar para o leste.

Mais para o sul, outras unidades americanas avançaram 25 quilómetros depois de terem ocupado Bastogne e atingiram Clervaux, a 6 quilómetros da fronteira. Embora não tenham sido recebidas mais noticias dêsses dois pontos em que os americanos já combatem no interior da Alemanha, os salientes estabelecidos estão, certamente, sendo ampliados e reforçados. Os dois contra-ataques dos alemães foram lançados nas regiões de Liége e do Mosela. Na região do Mosela êsse ataque realizou-se na margem ocidental do rio, em frente á aldeia de Corny. O contra-ataque foi repelido. O ataque na região de Liége não foi de grande envergadura e foi repelido pela artilharia, não tendo chegado a haver contacto com as fôrças de infantaria.—(R.).

Mapa da zona de operações, com indicação dos dois pontos onde foi atravessada pelos americanos a fronteira alemã

Os alemães resistem vivamente na batalha da fronteira

LONDRES, 13—(Do correspondente da Reuter junto das forças blindadas do 1.º Exercito americano:

«Foi ontem estabelecida uma nova base de ocupação dos Aliados em territorio alemão. Pela segunda vez, em 24 horas, unidades blindadas do Exercito do general Hodges atravessaram a fronteira do Reich, desta vez partindo da Belgica.

Encontrou-se viva resistencia dos alemães que bloqueiam as estradas e utilizam artilharia de longo alcance. Mas, a-pesar disso, essas forças americanas penetraram em solo alemão 98 dias depois do desembarque nas praias da Normandia. Atinge, assim, a culminancia a campanha mais rapida da historia. Esta nova invasão segue-se á que as tropas americanas realizaram na vespera na região de Trier».—(R.).

Os bombardeamentos americanos

LONDRES, 13—Caças bombardeiros do 9.º Corpo de Aviação Americana partiram esta manhã para voltar a atacar objectivos em ambos os lados da Linha Siegfried, fortificações próximas de Nancy e de Metz, e a cidade de Brest.—(R.).

O 9.º Exercito norte-americano está a combater em França

LONDRES, 13.—O S. Q. G. A. anuncia que se encontra a combater em França o 9.º Exercito americano do comando do tenente-general William H. Simpson. O general Simpson foi condecorado durante a ultima guerra com as mais altas distinções da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França.—(R.).

A campanha da Alemanha

oferece grandes dificuldades

LONDRES, 13—Ocupando-se da invasão da Alemanha pelos Aliados o «Times» diz, em artigo de fundo: «Devemos presumir que a invasão do Reich não será facil. Os Aliados têm de contar com as dificuldades que se apresentam. Dentro de dois meses, um inverno precoce pode trazer sérias consequencias e as chuvas e os nevoeiros do fim do outono devem prejudicar a actividade da aviação aliada, cuja superioridade é, aliás, incontestavel. Os outros obstaculos para o avanço dos Aliados tambem não são de desprezar. Mesmo que a Linha Siegfried seja menos formidavel do que se julga, os rios e as inundações virão obstar o avanço dos exercitos e as planicies da Holanda e a região montanhosa entre a fronteira da Alemanha e o Reno permitem ao inimigo facilidade de defesa de que saberá aproveitar-se plenamente. Mas, os alemães têm de vencer outras dificuldades, entre as quais a falta de equipamento pesado e a deficiencia de reservas de potencial humano.—(R.).

Prepara-se

um desembarque

à retaguarda

das linhas alemãs?

PARIS, 13—A emissora ao serviço das Forças Francesas do Interior anunciou hoje: «Tropas aliadas devem realizar um desembarque muito em breve, no ocidente, muito á retaguarda das linhas alemãs, a-fim de aniquilar as defesas do inimigo».—(R.).

Avisos aos patriotas holandeses

BRUXELAS, 13.—O principe Bernardo, da Holanda, comandante das forças holandesas do interior, dirigiu esta manhã um apêlo pela Radio de Bruxelas a todos os patriotas do seu país, dizendo-lhes que devem unir-se e permanecer sob a sua jurisdição e que toda a sua actividade deve ser levada a efeito com a coordenada cooperação dos Aliados.—(U. P.).

As prescrições aliadas a que fica sujeita a população alemã

EUPEN (Belgica), 13.—O comando das tropas americanas determinou que a população civil da Alemanha, á medida que os territorios desta sejam ocupados, fica sujeita ás autoridades militares da região. A determinação proibe grupos de mais de três pessoas, que sejam tiradas fotografias ao material e aos militares americanos e que sejam reveladas informações acerca da actividade militar dos americanos. —(Reuter).

Peles! David Kit! Peles
Novos modelos de 1945 vindos de Inglaterra e América.
Telef. 48089

«MIRADOURO DO BUSSACO»
Inaugurado em 19 de Agosto
Moderna instalação hoteleira
Panoramas deslumbrantes
Telefones: Luso 16 — Lisboa 2745

Escola Valsassina
SEXO MASCULINO
Internato, Semi-internato e Externato — Abertura das aulas no dia 9 de Outubro — Av.ª Ant.º Augusto de Aguiar, n.º 148 — Tel. 41035 PBX

PAGINA LITERARIA

O PRETO NO BRANCO

A' espera do «Diario de José Maria»

Na minha aldeia, em Casais, há um lugar a que chamam «os rios». Mas não correm lá rios nenhuns. Chamam-lhe assim porque estão ali os dois tanques de pedra onde as mulheres da terra vão lavar a roupa. Apenas, por trás dêsses tanques, obra da mão do homem, no sopé duma encostazinha de doce declive, corre no inverno uma minuncula ribeira que no verão está completamente sêca. A agua que enche os tanques vem da colina e só no inverno o que sobeja corre a descoberto num regatozinho de boneca. É, no entanto, o sitio pitoresco. Tem canaviais, salgueiros tristes, choupos esguios que crescem nas margens do regato, gozando a terra fresca. Fica perto a igreja e o passal do padre. Tudo muito pequeno, muito pobre e imutavel durante, pelo menos, toda a duração da minha vida, que já vai longa. De novo, há só agora para a banda do poente a brancura dum muro que é muito maior do que era nos meus tempos de rapaz.

A gente da freguesia teve necessidade de alargar em quarenta anos a vetusta cidade dos mortos. Aquele muro é o do cemiterio da terrinha. O «Graviel»—Gabriel de seu nome—era, além de moleiro rico do sitio, o sr. presidente da Junta e o cemiterio só podia estender-se expropriando terreno da Serrada, a esplendida vinha do Bertolo. Ora o «Graviel» nunca foi muito «á bola» com o Bertolo e não perdeu a ocasião. Expropriou-lhe mais do que terreno preciso. A necropole de Casais parece, pela extensão e grandeza, a duma sede de concelho.

O futuro dos mortos de Casais ficou acautelado. Não é por falta de terreno que se não morre na minha terra e a Junta parece ter prudentemente encarado a hipotese dum excesso de população e duma correspondente epidemia. Coisas de vivos...

Ora a casa da Mariquinhas do Gloria fica mesmo á beira do caminho dos «rios», á direita de quem desce a encosta, pela vereda estreita orlada de oliveiras tristes. E' um «rés-do-chão» alto, com quatro janelas «de peitos» e porta ao meio. E' muito soalheira, muito batida dos ventos da serra, exposta ao Nascente e com uma esplendida vista. Lá muito ao longe, vê-se a «serra da neve» que toma varios aspectos consoante lhe dá a luz. Nos poentes parece feita de ametista e oiro. Ao romper do sol, duma materia translucida e preciosa em que predomina o rubi e, nos dias tristes e chuvosos de inverno, corôa-se de nuvens negras de tempestade, onde fuzilam relampagos como num monte biblico. A dona da casa, a

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

«Santa Barbara», protectora contra os bombardeamentos, escultura da artista francesa Helena Bailley Hore

A França renasce! Dir-se-ia que na sua alma há já um sorriso dôce e confiante de convalescença. Surgem algumas das suas mais belas imagens, de ontem e de hoje, que ficaram dos velhos seculos medievais, como esta caracteristica casa dos Auvergne, que sai intacta do fogo da guerra. A' esquerda recorta-se a torre dum castelo, massiço e negro, que dir-se-ia representar o orgulho da França, que nunca foi vencido, nem mesmo nas expiações mais dolorosas. O resto é cronica da aldeia, pitoresca no seu trabalho, com um monumento votivo, talvez algum poeta, que soube cantar o encanto, a harmonia, a luz, e a inteligencia da dôce terra francesa.

DO LIVRO «LITERATURA AFRICANA»

Quando os negros cantam!

José Osorio de Oliveira deu-nos agora um curioso livro intitulado «Literatura Africana», no qual recolheu numerosos contos, poesias, proverbios e adivinhas dos nativos das nossas colonias.

O livro tem um grande interesse humano. Pela primeira vez, as «vozes negras», verdadeiras, espontaneas no seu lirismo, fecundas na sua imaginação, ou sentenciosas na sua moralidade, são projectadas numa obra editada em Portugal. Entre as interpretações, mais ou menos sugestivas dos nossos escritores, este depoimento directo de literatura autoctone, tem um encanto peculiar.

Não resistimos á tentação de transcrever da «Literatura Africana», cujos temas o brilhante escritor José Osorio de Oliveira tão criteriosamente seleccionou, este punhado de proverbios e uma delicada e graciosa poesia creoula:

PROVERBIOS

- Caranguejo esconde-se para a agua passar.
- Cada pessoa pede para o seu idolo.
- Bater no cão do amigo, o amigo é batido.
- Na agua turva é que se apanha o bagre.
- O eco da primeira palavra fica sempre no coração.
- Se passa o que é bom, tambem passa o que é mau.
- A abelha não leva chumbo.
- Mata primeiro o elefante e depois arranca-lhe os pelos da cauda.
- A mocidade é como a agua da ribeira; entregue a si propria, destroi as pontes.
- Pouco a pouco a lagarta consegue devorar a folha da arvore.
- Na lareira uma pedra só não aguenta a marmita.
- O arroteador que arranhe as mãos nos espinhos, verá, dentro em breve, a abundancia.
- O macaco, mesmo coberto com a pele dum carneiro, é sempre um macaco.
- A luz com que vês os outros, é a luz com que os outros te vêm a ti.
- As tatuagens nas costas são conhecidas daqueles que as executam (não de quem as trás).

NHA MENINO

O MEU MENINO)

(Tradução de M. Marques de Barros)

Oh!... o meu menino!
São os seus dentes lindos,
lindos, lindos,
como um renque de jarras de prata,
E airosa é a sua garganta,
tão airosa
como a de *iéma* em chão de verdura,
Seu cabelo em chorões,
é tal qual
amaranto de oiro *torcido*.
Suas pestanas parecem...
é mesmo assim,
das camisas as reidas de linho.
Tem os olhos vermelhos,
tão vermelhos,
como os tem o pardal no arvoredo;
E são quando entra,
quando irrompe
na janela uma onda de luar:
são como a luz da lua,
luz das estrelas
de uma noite do mês de janeiro.
Tem as «coxas» esfericas,
tão redondas
como o tampo de *futo iarmado*.
Tem as pernas esplendidas
como velas ao vento *formadas*.
se anda, a terra comove-se,
enamora-se,
como se andasse lá...
nas coroas movediças do mar.

(Do livro «Literatura dos Negros».

OS NOSSOS CONTOS

As razões do tio Jerolmo

por ANTUNES DA SILVA

Desde muitos séculos que acontece granar e espigar o trigo bom e no ano seguinte gerar palhiça enrélada como um espectro.

Nessa manhã vulgar o tio Jerolmo pensou que era assim, levantou os ombros cansados como a terra que dirigia. e tomou o caminho de casa.

A mulher, mal o viu da ombreira do portal correu para êle como pôde, agarrou-se-lhe ás abas da casaqueta e começou a gritar:

—Morreu o mastim, Jerolmo!

—Ora. O qu'é qu'isso tem...—respondeu o marido numa resignação.—E' a sina d'agente todos.

E, fazendo uma festa de ternura á mulher, abotoou melhor a jaqueta, resmungou uma palavra perdida, aparelhou as mulas e foi charruar.

—Má rás partissem a vida, más quem na inventou...—disse, numa praga costumada, quando se apanhou sózinho mais outro.

—Nan tens mesmo paciencia nenhuma—censurava-lhe o compadre Tónio.—Isto da vida é assim, o qu'é que queres?!...

—Ai é!... e encolhia os ombros lassos, ponzo-se a dar voltas a uma palha com os dedos, por não ter palavras fieis que lhe copiassem o pensamento naquele instante.

Mas no fundo do seu peito refilava um capricho. Ruminando no campo, na seara, no faval e no batatal, acabava a cantar uma moda dolente, num disfarce de heroi.

Sempre assim. Com a consciencia tranquila que era amigo de todos e nunca fizera mal a ninguem.

Suponham! Pouca gente perdoava á terra. Só o que queriam era explorar, explorar. A terra não tinha culpa. Via-se mesmo que não tinha culpa. Então não vêem? Ela quere, coitada, mas não pode. Sacrifica-se, gasta-se em suor e envelhece quasi enlouquecida de tanta criação. Ela quere dar sempre mais; mas acaba por dar sempre menos. E' uma pena. A terra não pode, está cansada... Deixem-na chorar sózinha o seu grande desgôsto e não lhe queiram mal por isso...

Mas todos faziam pouco do seu lamiré, como se o chão que pisasse fôsse algum menino inocente que sentisse tal e qual como uma pessoa

Há cinco anos que vivia de esperanças e só apurava desilusões. O trigo morbo, as batatas roubadas por maltezes de estrada, o macho morto pela aguilhada bruta dum campino espanhol, os porcos com septicémia, sabia-se lá! Mas não queria mal a ninguem por isso. E quanto mais a terra falhava e o gado morria, mais êle amava aquilo tudo. Feitios, claro.

Então não era isto bonito! O maluco do Domingos a dizer-lhe que a terra não era como a gente. Vejam lá. Nem que um homem fôsse tapado de todo... Via-se logo. Nem era preciso ir á França para pensar aquilo. Uma pessoa apanha uma ponta de ar e daí a nada começa a dar «tchins», a falar com uma voz que não é sua e com dôres de cabeça. Adoece que nem um catita. E então a terra? Cai-lhe agua um mês a fio em cima, a vêr o que lhe acontece. Põe-se mole e encardida, que é a côr mais pura do seu sangue, e nas ceifas não dá nada de jeito.

O maluco do Domingos! Eie, Jerolmo, tinha quarenta anos de lavoura. Não eram quarenta dias. Sabia bem que uma terra ludra como aquele dês que não tivesse adubo era o mesmo que um lar sem pão.

Quando a filha lhe morreu trucidada por um comboio no apeadeiro do Balancho chorou lágrimas tão grandes como punhos. Pudera tambem que não chorasse. Fôra uma morte estupida e era sua filha unica. Mas quando uma vez á biquinha da noite o Malhado lhe veio

(Continua na pag. seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

NA PISTA DO MARFIM E DA MORTE
reportágens africanas vividas e escritas
por FERREIRA DA COSTA

I—Voltamos á reportagem e á literatura

Pensando bem, não será inteiramente descabido dizer-se que toda a literatura tem por base a reportagem. Ocorre-me esta reflexão após o que escrevi a semana passada acêrca da obra de José Loureiro Botas e tendo em frente o livro de Ferreira da Costa, *Na pista do Marfim e da Morte, reportagens africanas vividas e escritas* pelo seu autor. (Edições Len, Porto). De facto, se a palavra repórter vem do inglês *report*, verbo que significa *repetir*, informar ou repercutir, e o reporter é, por conseguinte, aquele que repete o que viu ou o que traz da sua experiencia da realidade o tema que passa a glosar literariamente, parece fora de duvida que toda a literatura guarda qualquer coisa de reportagem.

Não poucas vezes me tenho referido aqui, na verdade, á importancia da experiencia pessoal como fulcro da obra escrita. Sem uma base experimental, não creio, realmente, que possa haver literatura verídica, sincera, profunda. O escritor que usa palavras em lugar das coisas, como diria Antonio Feliciano de Castilho, que, aliás, tanto abusou das palavras em detrimento das coisas, cedo caírá no pior mal de qualquer literatura: a retorica. Tudo está, contudo, em saber se a experiencia que se pede ao escritor corresponde exactamente áquela especie de repetição ou trasladação, essencia da reportagem.

Evidentemente que não. A reportagem está para a verdadeira literatura como a fotografia para a pintura. Quando os realistas se vangloriavam de que a maior ambição da sua arte consistia em reproduzir passivamente a realidade, formulavam um ideal de reporter. Tornando-se meras *objectivas* de uma camara escura que reagia á luz do mundo exterior com a impassibilidade de uma maquina, os realistas traíam a arte, não obstante o que de literario já pressupunha o facto de eles não darem vazante a uma sucessão de imagens desconexas, mas, muito pelo contrario, organizarem em quadros, cenas e conflitos a visão que retinham da realidade. Eis onde a literatura principia a distinguir-se da reportagem. O reporter mandado a determinado local com o intuito de recolher, para contar no seu jornal, tudo quanto aí viu não conhece outro limite á sua passiva objectividade além daquele que ali o levou: vêr, para que outros possam conhecer o que ele viu.

Estamos em face, claro é, da reportagem rudimentar. Vêr, observar, reter, para depois repetir ou reproduzir o que se viu, observou ou reteve é, realmente, o labor primario do reporter. Mas a reportagem pode revestir-se de propositos mais complicados. No caso, por exemplo, de José Loureiro Botas, a reportagem complica-se com um certo gosto do pitoresco que, por ter sido acalentado em leituras literarias, procura extrair do já visto, do já observado, do já retido algo que dê o maximo rendimento literario, tendo por base esse mesmo pitoresco, que ora é pura reprodução, ora é já composição. Isso explica a tendencia deste escritor para formar quadros a que designa por «contos e novelas».

Coisa muito diferente ocorre, no entanto, com Ferreira da Costa. Neste caso, a reportagem confunde-se com as memorias pessoais. Estamos em presença de um reporter que elegeu para campo de observação um determinado ambiente, no proposito de observar, vêr e reter tudo quanto lhe pudesse um dia servir para preencher umas paginas jornalisticas, mas que foi ultrapassado pelo campo de observação, que lhe não permitiu uma atitude passiva de espectador, obrigando-o, pelo contrario, a intervir na acção de que inicialmente se julgara mero observador.

II—Auto-reportagem

Eis, sumariamente, o germe de duas atitudes mercê das quais a reportagem latente na origem de toda a literatura se encaminha para algo que a transcende. Graças á intervenção de gosto pelo pitoresco, a reportagem pode tornar-se literatura de ficção. Tornar-se-á «documento humano» quando o reporter, esquecendo a sua condição de observador, se mistura com a realidade e nos dá não só aquilo que observa fora de si, mas tambem aquilo que observa em si mesmo como comparsa que é da realidade que o empolgou.

Ferreira da Costa, tendo partido para a Africa como soldado, atraído pela magia dessas terras que se habituara a visionar maravilhosas através das conversas do pai e do tio, quando ainda mal sabia falar, não o fez apenas debaixo dessa gratuita atracção. A um amigo, na hora da despedida, *desvendou o seu proposito:* «Quero viver *aquilo* sem artificios, arriscando a pele... Depois, se regressar, farei um livro de reportagens». Quere isto dizer que Ferreira da Costa, jornalista desde sempre, não partiu para Africa, em ultima analise, senão como jornalista. Subjacente a qualquer outro proposito, o proposito de «viver *aquilo* sem artificios, arriscando a pele», havia, realmente, um proposito imperativo, dominante, o de fazer «um livro de reportagens». Eis onde o jornalista se aparta, porém, da deontologia da profissão. Não é para «viver sem artificios» aquilo que vão transformar em «reportagens» que os reporteres partem para a China ou para os campos de batalha. O reporter, como profissional, vai aonde o envia o chefe da redacção. E, se vai, vai com o proposito exclusivo de bem informar os leitores do seu jornal. Ferreira da Costa não foi levado por tal proposito. No seu fundo de profissional misturou-se um espirito de aventura puramente gratuito. Em vez de ir observar como reporter um certo meio, Ferreira da Costa tornou-se *o proprio meio a observar:* confundiu-se com o quadro. *Na pista do Marfim e da Morte é,* por assim dizer, uma auto-reportagem. Não foi outra a razão de o seu autor a ter sub-intitulado: *reportagens africanas vividas e escritas por Ferreira da Costa.* Reportagens «vividas e escritas» pelo proprio autor já não são reportagens: são memorias, confidencias, viagens, «documentos humanos». O livro de Ferreira da Costa é dos mais empolgantes «documentos humanos» que se têm escrito em Portugal.

III—Documento humano

Na carta que serve de introdução ao seu livro, Ferreira da Costa roga ao capitão João Carvalho, «seu comandante no Zaire», que lhe «diga, sem relutancia, o que pensa quanto á fidelidade» do que escreveu. Acima de tudo, há uma coisa que o preocupa: o receio de ter exagerado as tintas da sua pintura ou de a memoria o ter traído, pois, ao que sugere, «alguns rapazes de *muito talento* falam a miude da sua «*imaginação*». Na base do seu livro encontra-se, por conseguinte, o escrupulo do reporter fiel. Acusá-lo de possuir «imaginação» constitue, para Ferreira da Costa, uma ofensa. De facto, o capitão João Carvalho não só confirma a fidelidade do livro do seu ex-subordinado, como o louva «pela rigorosa verdade, pela fiel descrição de alguns dos muitos episodios que ele «viveu». E' claro que não há testemunho infalivel. Decorridos dez ou doze anos sobre um facto, não existem duas testemunhas que o contém da mesma maneira. Mas isso importa pouco. No caso presente, o que mais importa, a-final, é Ferreira da Costa ter sido capaz de imprimir ás suas recordações de episodios vividos catorze anos antes uma convicção tão grande que outra testemunha deles os ache absolutamente fieis. Talvez que a fidelidade desses episodios fôsse a razão principal para o capitão Carvalho louvar Ferreira da Costa; para nós, simples leitores, louvá-lo é apenas função da extraordinaria verdade que se desprende de todas as suas narrativas, quer essa verdade seja documental quer simplesmente literaria. A *Peregrinação* de Mendes Pinto fez deste autor durante muito tempo: «Mentes? Minto». Só punham em duvida a veracidade do extraordinario viajante aqueles que na sua obra iam procurar verdades de caracter historico; os demais, aqueles que na *Peregrinação* apenas procuravam colher verdades de caracter humano, esses nunca duvidaram dele. Fernão Mendes Pinto foi o português que primeiro soube fazer de uma reportagem um «documento humano».

Sem favor, *Na pista do Marfim e da Morte* é uma dessas obras que atestam entre nós a permanencia daquelas faculdades que fizeram da obra de Mendes Pinto um dos documentos mais vivos da nossa literatura. Entre o muito que se tem escrito sobre a Africa, este livro tem de ficar como um dos raros documentos onde a Africa não foi traída. Sóbrio como um relatorio de Serpa Pinto, mas tendo a mais do que qualquer desses diarios que nos deixaram os exploradores do continente africano o fôlego narrativo e o poder extraordinario de nos fazer sentir a opressão que a selva exerce no homem. Na verdade, se Ferreira da Costa é reporter na fixação dos episodios que viveu, é muito mais do que isso na forma como penetra na natureza humana e no-la descreve, palpitante, sob o inferno do sol africano. Das três narrativas de que se compõe o seu livro, a primeira é a mais psicologica. A figura desse estranho «Falta de Ar» é-nos evocada com uma intensidade eslava. Não fôra haver no processo narrativo total despreocupação em compôr um quadro literario, e teriamos de contar este trecho entre os mais fortes contos portugueses. E' na segunda narrativa, porém, que Ferreira da Costa nos dá as paginas mais firmes e vibrantes. Aí o «documento humano» atinge as proporções épicas. A descrição da selva á hora da canicula tropical é uma pagina alucinante. Com uma grave economia de palavras, Ferreira da Costa consegue transmitir-nos toda a febril agitação da floresta aplacada quasi subitamente por essa fornalha esbraseada que é o sol tropical á volta do meio dia. Aquele tiro que derruba o saguí, a excitação do caçador, e, depois, a agonia do pequeno animal não esquecem mais. Pena é que o leitor não seja mantido numa maior expectativa quanto ao desfecho da perseguição da pacassa. Indiferente aos efeitos literarios, Ferreira da Costa não cuidou de saber se seria melhor ou pior enunciar logo de principio que a pacassa colheria o caçador, que era o proprio Ferreira da Costa. Fiel ao «documento», importou-lhe muito mais ser veridico do que apaixonante, não obstante o quanto subsiste ainda nessa descrição de imprevisto e de angustioso para quem lê. Só na ultima narração, *Seis horas de angustia,* o «documento» é traído pelo «literato» que não podia deixar de existir latente neste escrupuloso reporter. De facto, embora sejam empolgantes as paginas em que Ferreira da Costa nos descreve o salvamento do casal de negros pela belissima figura do missionario, padre Vicente, a pintura do incendio da floresta trai umas tintas demasiado retoricas. Sempre que Ferreira da Costa tem um facto, uma sensação ou emoção para descrever é sobrio. O reporter mantém o literato em respeito. Chegado a um episodio em que o descritivo se prende exclusivamente com a fixação de uma imagem visual, livre de empregar as imagens e as palavras que quiser, Ferreira da Costa cai no mal de que enfermam muitos dos nossos escritores. Usa as palavras em lugar das coisas e ás duas por três já não tem diante de si senão palavras a que se encadeiam outras palavras. Interrompendo o andamento admiravel da narrativa, onde há episodios magistrais, como o da morte do caçador enterrado no lôdo, Ferreira da Costa obriga-nos quasi a saltar esses paginas retoricas na cola do desfecho, que desta vez nos não é revelado senão quando chegamos ao fim do episodio. O instinto do leitor não o engana. Quando há superfluidades numa narrativa desta natureza passa adiante. Leitor como qualquer outro (o que apenas quere dizer que o critico se deixou aqui empolgar, tornando-se simples leitor) não podemos deixar de lamentar que Ferreira da Costa tivesse enfraquecido a sua obra com estas paginas, que, aliás, a não impedem de ser, sem contestação, um dos mais poderosos «documentos humanos» da nossa literatura e uma das mais belas obras que a nossa Africa jamais inspirou.

Resta louvar a edição, opulentamente ilustrada por Manuel Roiz Ribeiro, embora este excelente ilustrador se não nos afigure o artista indicado para ilustrar um livro destes. Desenhador de traço estático, os seus desenhos não quadram bem com o caracter essencialmente dinamico do livro em questão.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Carvão preparado para gasogénios

«GERGÁS»

MARCA REGISTADA

Fabricado em fornos metálicos «GERGAS»

PATENTE 22186

só com lenhas rijas (AZINHO)

calibrado, desempoeirado, sem alcatrão, sem humidade, muito rijo e pela sua densidade produz

O quilómetro mais barato ao preço da tabela

nos nossos armazens no Montijo ou posto em Lisboa

Pedidos a: Bernardino R. Tavares & C.ª (Filhos)

MONTIJO LISBOA Tel. 81-247

Os nossos contos

(Continuação da pag. anterior)

dizer que o rossio da sua seara estava a arder, sentiu uma dôr ainda maior.

—Mas como, Jerolmo? Essa agora. Atão tu tinhas mais amor á seara do que á tua filha?!...

—Nan é isso, compadre Tóino. Não percebes. Eu gostava das duas:—da terra e da filha. Mas a filha, coitada, era um anjo, morreu, descansou. Agora a terra, fizeram-lhe mal sem vêr de quê, sem ter culpa nenhuma...

—Oh! Jerolmo essa é que nan é tua—dissera-lhe o outro, a fazer mangação. Essa agora, a terra sofrer com'á gente!...

—Pois!

—Ah! ah! ah!...

Tio Jerolmo cuspiu para o chão, ficou a olhar o riso do companheiro e limitou-se a sorsir uma desculpa cordata e a encolher os ombros num silencio.

Ninguem o percebia. Agora até o Tóino Galego que fôra do seu tanho nos negocios da vida, nado e criado naquelas lutas!

Não reparavam para nada. Era escusado teimar.

A vida toda duma familia não era bastante para afiançar-lhe a razão ferida do seu pensamento.

Não sabia defender-se. Se fôsse contar-lhe o sonho que tivera na outra noite, ainda era pior. Chamavam-lhe maricas e tudo, como faziam ao Domingos Rabadão. Sonhara que a sua terra era aquela imagem que ali estava posta: uma grande colina cheia de vida, branda, muito quieta e cheia de sêde.

—Dêem «augua» ás terras! Quando as terras enxugam, ninguem lhes dá «águua» e depois dizem que nan há trigo e que a seara só dá perca. Ora...

Demais, o seu entendimento projectava-se ao futuro. A sua Anselma tinha asma, dissera-lhe um senhor doutor de Alcaria. E que durava pouco... Qualquer hora, pumba!... era uma vez... E lá estava êle a refilar outra revolta. Sem mulher, nem filha, que fazer? Sózinho ali de portas a dentro, sem o calor de uma ternura nem a grandeza duma festa. Depois serenava e punha na retina a imagem abençoada do seu terreno. Portanto, pouco barulho e adiante, até morrer.

—Oh! Jerolmo, sabes lá?

—Atão?...

—O Gaspar matou-se em frente da casa da Joana Bernarda.

—Da Joana Bernarda, a benzilhôa?

—Pois, vê lá. Caiu e morreu...

—Essa agora, Tóino...

—Vê tu, quem o viu...

—Quem o viu, é verdade...

E tio Jerolmo, depois de se assoar ruidosamente a um lenço grande, recordou um pedaço da vida do companheiro:

—Ou agora ou quando ele deu cabo duma duzia de ciganos na feira de Portel. Aquilo é que foi roupa! Tudo por môr dum nada: um pontapé dum q'alquer Azaquiel no burro que ele tinha. Armou-se um tal salsifré, um tal estardalhaço, que se não lhe acudo tão depressa era a conta. Ele, com um marmeleiro contra uma catrefa de navalhas e outros paus. Quando fui acudir já uma cigana lhe tinha rachado a cabeça com uma pedrada. Mas mesmo assim a escorrer sangue e já cansado, deu uma comedia naquela malta tôda. Valente. Bom rapaz aquele Gaspar.

—E honrado.

—Pois. E honrado!

Nos poiais das casas da aldeia o mulheredo levantou-se e começou a falar. Depois rezaram uns abrenuncios. E já na lojeca do senhor Agapito, que vendia vinho branco da Vidigueira e carne de porco da região, o Carriço singeleiro, com as falas transtornadas pela surpresa, veio contar que o tio Jerolmo estava doido.

—Doido? Eh! lá...—adiantara-se o compadre Tóino, numa admiração. E a seguir, com seu ar de duvida:—Mas ainda há migalha falei com êle...

—Que tem lá isso, tio Tóino. Uns aldrubias de Beja vieram fazer um arrasto á casa e á courela e ele caiu redondo no chão do casinhoto como um pardal no pino da calmaria. Quando o levantaram e ele abriu os olhos espantadiços, pôs-se-me a rir, a rir, que até metia mêdo ouvi-lo. Os homens foram-se embora logo dali a falar baixinho, com cara de parvos, e ele agora quere ir ao cemiterio desenterrar a filha para a enforcar e anda com uma forquilha a furar a terra e a chamar-lhe os nomes mais feios que há.

—Andem, venham daí, incitou, por fim, o Carriço.

—Vamos!

—E no caminho, (por um bocado ninguem falou) o compadre Tóino fazia pigarro, levando e tirando a mão nervosa á algibeira da samarra puída.

—Que diabo!—disse, daí a pouco.—Parece que esta terra tem quebranto! Pão ruim, gado morbo, morte de amigo, doença de amigo, que sei eu...

—Veja lá tio Tóino.—lhe disseram uns poucos num côro de dor.

—Mas isso sim. O Jerolmo a dizer-lhe que a terra era com'a gente. Pode lá ser? Que sofria, que chorava, que estava muito cansada.

—Coitado. Razões que ele tinha... Quem se põe assim, mal de cabeça, as coisas que mais gostava dantes é o que mais odeia depois.

—Que nan é só ele. A gente fala, mas no fim a coisa que mais gosta é disto...

E o Tóino Galego, numa vénia trágica, assomou os olhos aguados para a terra ondeada da planície, enquanto lá na travessa do padre se ouviram as gargalhadas mais frias e mais demoradas de que há memória na aldeia.

ODE BAQUICA

VINHO LUSITANO

Vinho português,
Vinho conquistador,
Vinho côr de sangue,
Vinho virgem,
Vinho que acalentou
A conquistadora alma lusitana,
Vinho verde,
Espumante,
Vinho forte
Como o sonho dos navegantes!
Vinho que passou
Pela guéla energica dos marinheiros,
Vinho descobridor!
Vinho magico, colonizador
De terras ignoradas,
Vinho lusitano,
Vinho que corre nas veias dos versos de Camões,
Vinho que bebo no «Sermões»
Do padre Antonio Vieira!
Portugal! Vinho! Parreiras!
Arca de Noé da Raça Brasileira!
Vinho que foi a Africa,
Vinho que foi á India,
Vinho que aumentou
O sonho das conquistas portuguesas,
Vinho que tem chama,
Vinho do Porto,
Vinho Colares,
Vinho da Madeira!
Eu amo, adoro o vinho português,
O vinho que bebeu Vasco da Gama!
Vinho magico
Correndo das pupilas verdes
Das uvas do Minho e do Alentejo!
Vinho consolador,
Vinho que criou as caravelas,
Vinho descobridor,
Vinho generoso,
Vinho bom,
Vinho amigo,
Vinho que dá coragem,
Vinho que saltou os horizontes,
Vinho que foi alma,
Vinho que conquistou,
Vinho latino,
Vinho que canta o fado,
Vinho que afoga a Dôr,
Consolo do desgraçado,
Luz do soldado,
Estrela do Navegador,
Vinho humano,
Vinho lusitano!

PAULO SILVEIRA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

Mariquinhas, era uma rapariga muito bonita, meia aldeã, meia menina, modistinha da terra, pulida e afinada pelo contacto das freguesas da vila proxima, que lhe aproveitavam e gabavam as habilidades e o gosto. Era fresca, saudavel, cheia de graça natural. O seu poiso certo era a primeira janela do canto, onde ela estava sempre a costurar, fazendo dali o seu «atelier» sádio, quasi ao ar livre, em frente do largo horizonte até á serra, O pai, o Gloria velho, deixara-lhe, ao morrer, o «seu govêrno»—a casita e duas terras de vinha e olival. E ela trabalhava, tinha muitas freguesas e vivia desafogada. Parece-me que a estou a ver, quando ia a ferias, sempre na mesma janela a trabalhar em coisas de costura e bordados, airosa, muito branca, com um sorriso franco e alegre que só têm as raparigas novas com saude e bons dentes. Como ela era da minha criação, pouco mais nova do que eu, quando, ao passar, a via, dizia-lhe sempre a mesma graça:

—O' Mariquinhas, estás á espera a ver se êle passa, janeleira? Eu hei-de saber quem é o maroto...

Ela ria e respondia-me:

—Morres de inveja se o vires... E' bem mais bonito do que tu.

Eu pensava que para isso não era preciso muito, e não sei quantas e quantas vezes repeti a graça—porque tambem, nestas coisas de galanteios a mulheres, nunca tive grande e variado repertorio. Mas o caso foi que o tal, o que ela esperava, á janela, bonito ou feio, nunca passou. A Mariquinhas ficou solteira.

Mas passaram os anos, muitos e velozes. Eu passei-os aqui, em Lisboa, a ensinar gerações sucessivas de rapazes que já são homens, já têm filhos, ao lado da Angelica, minha criada, que ainda vive, e do meu cãosito, o Bob, que já morreu e inda hoje me faz falta, porque eramos muito amigos. A Mariquinhas passou-os em Casais, na sua vida. Com certeza, durante todo êste tempo, nem eu nem ela nos lembrámos mais um do outro.

Quando, no outono do ano passado, morreu a ultima das minhas duas tias, fui a Casais a enterrar a velhinha. Demoreime dois dias e, na tarde do ultimo, fui correr a «via sacra», fazer uma ultima visita evocadora aos lugares da minha meninice e juventude. Como não conto lá voltar porque já lá não há nada que me ligue á terra, quis, antes da grande viagem, ver a casa da Escola, a Igreja, certos sitios a que se prendia uma recordação vaga e quasi delida no tempo. Encontrei-me no caminho dos «rios», defronte da casa da Mariquinhas, por uma tarde melancolica de outubro, com o sol no ocaso a azular a serra distante.

Na mesma janela—a ultima do canto, vi uma velhinha, toda branca, de cara encorreada, curvada sobre qualquer coisa de costura. Ela levantou para mim uns olhos sem brilho, pequeninos, escondidos no fundo das orbitas de forma a mal se perceber que eram azues.

Eu exclamei:

—O' Mariquinhas!

A velhinha pôs a mão em pala sobre os olhos:

—Quem é vocemecê?

—Não me conhece? Sou o José Maria...

Conheceu-me a custo. Conversámos um bom pedaço. Devo confessar que, não sei porquê, não me sentia bem, tinha um nó na garganta e tentei reagir, tentei gracejar:

—Você, a-final, continua na sua janela, como dantes, há tantos anos... Você lembra-se do que eu lhe dizia? «Estás á espera a ver se êle passa, janeleira!...». Lembra-se?

Ela calou-se. Deixou cair as mãos velhas sobre a costura, alongou a vista para os lados da serra toda côr de ametista áquela hora. Parecia que fazia um esforço para recordar. Por fim, disse:

—Lembro-me... Nunca veio, nunca passou ninguem!...

Esteve assim um bocado e, depois, apontou com um dedo magro e esguio um ponto distante.

—Olhe para ali.

Eu olhei, sem perceber. Mas ela explicou:

—Vocemecê já viu o tamanho daquele muro? O Gabriel é que fez aquilo assim tão grande para a terra que é pequenina... Pois aquele ali é que está á minha espera! Tenho largueza bastante. Como ninguem veio ter comigo, sou eu que vou aonde eles estão todos— todos os do meu tempo... Foi por serem acanhados, se calhar, que nunca me falaram? Talvez se resolvam agora...

Eu ri—a fingir que achava graça.

E despedindo-me disse:

—Pois estimei vê-la, Mariquinhas, estimei vê-la...

—Tambem eu, sôr José Maria.

—Adeus!—respondeu-me ela com um fio de voz cansado e melancolico.

Tenho pensado depois quanto tempo ainda estará a Mariquinhas á sua janela? Eu, decerto, não torno a passar por lá...

R. C.

TEATROS E CINEMAS

Um horrivel crime

Há uns anos, alguns actores fizeram uma «tournée» e levaram no repertorio a celebre peça de Strindberg, «O Pai», com que fizeram a sua estreia em Tôrres Vedras. A representação foi péssima e o publico pateou. O secretario da empresa, para acudir ao fiasco, veio a Lisboa buscar dinheiro ao capitalista, que lhe preguntou logo que o viu:

—Então, que tal foi a estreia?

—A estas horas devem estar todos presos.

—Porquê?

—Mataram «O Pai».

EFEMERIDES

Nasceram a 13 de setembro: os escritores Filipe Leite, Valentim José da Silveira Lopes e Francisco Diogo Ferreira da Silva; o popular empregado de teatro, *José Rapaz* (José Teodoro dos Santos); o actor Silva Sanches (Antonio Pimenta da Silva Sanches); a actriz (retirada) Angelita Gonçalves; a compositora Isabel Maria (Isabel Maria Ducla Soares Mousinho de Almeida).

1935: Morre o escritor teatral e encenador Henrique Santana, pai do actor Vasco Santana. Escreveu as peças «Seca e Meca», «Trunfo é paus» e «Ordem do dia».

Atrás do reposteiro

A peça «Miss Ba», que na sexta-feira sobe á cena no Trindade, tem a seguinte distribuição: «Isabel» (Miss Ba), Maria Lalande; «Eduardo Moulton Barrett», João Villaret; «Maria», Lucilia Simões; «Dr. Waterloo», Assis Pacheco; «Dr. Chambers», Antonio Silva; «Octavio», «Ribeirinho»; «Robert Browning», Igrejas Caeiro; «Henriqueta», Maria de Lourdes; «Arabela», Maria Brandão; «Bella Hedley», Lucia Mariani; «Capitão Cook», Paiva Raposo; «Bevan», Virgilio Macieira; «Jorge», Baltasar de Azevedo.

—Foi escolhida a vedeta da radio Maria Sidonio para interpretar o «Samba», no novo filme «A noiva do Brasil», realização de Santos Mendes.

—Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros são os autores da primeira revista a representar no Maria Vitoria e que deve intitular-se «A Rua».

—Nascimento Fernandes voltou ao convivio dos seus numerosos amigos e companheiros de trabalho. Apareceu de novo nas tertulias teatrais, com a sua «verve» inesgotavel, com aquele espirito sempre novo que todos lhe conhecemos. Em breve, o publico vai ter ocasião de o vêr, agora no «écran», interpretando um dos papeis da comedia «A vizinha do lado», de André Brun, uma realização de Antonio Lopes Ribeiro.

—Diz-se que a peça de abertura da época de inverno, no Apolo, é «A primeira causa», há anos representada no D. Amelia, por Angela Pinto e Luiz Pinto e mais tarde no Principe Real, por Adelina Abranches e depois por Italia Fausto.

—«As malas das senhoras» é o assunto da apoteose do segundo acto da revista «Festa rija», que vai ser representada no Avenida, no inverno.

—Os figurinos da comedia «A Marechala», com que Maria Matos inaugura a época no Variedades, são do artista Pinto de Campos.

—O actor Carlos Leal tem quasi concluido o seu segundo volume de memorias, a que pôs o titulo de «Gôtas amargas».

—A companhia do Teatro do Povo está a trabalhar em Olhão, donde segue, no sabado, para Tavira.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Madre Alegria».
AVENIDA—A's 21 e 45.—«Duas gerações».
TRINDADE—A's 22.—«O menino Quim».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

EDEN—«Tigres voadores».
ODEON—«Nós nunca fomos vencidos».
PALACIO—«Nós nunca fomos vencidos».
CAPITOLIO—«Um dectetive apaixonado».
CENTRAL—«Chapeu alto».
OLIMPIA—«A Severa».
TERRASSE—«A pantera».
REX—«Esposos perante Deus».
LYS—«A Pantera».
PROMOTORA—«A ilha do odio».

Amanhã, no Porto

COLISEU DO PORTO—Orquestra Sousa Pinto.
SA' DA BANDEIRA—«Zé do Telhado».
RIVOLI—«Salvem a minha filha!»
AGUIA DE OURO—«Meu marido ou meu cunhado?».
OLIMPIA—«Haja alegria!»

NOVO ANO LECTIVO

No Centro Escolar Republicano do dr. Magalhães Lima, largo do Salvador, 25, em todos os dias úteis, excepto sabados, das 21 ás 23 horas, durante o mês corrente, estão abertas as matriculas de alunos do sexo masculino, para todas as classes do ensino primario, em aulas diurnas.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 22 horas
A DELICIOSA COMÉDIA
Madre Alegria
Com PALMIRA BASTOS, SAMWEL DINIZ, BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA, ADELINA CAMPOS, etc.

EDEN Tigres voadores
com John Wayne, Anna Lee e John Carrol
A's 21,30 — Telef. 2 0760 — «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
NÓS NUNCA FOMOS VENCIDOS!
com a grande revelação de 1944 RICHARD QUINE

CONDES A's 21 e 30
CANTINFLAS em calças pardas
com Mário Moreno (Cantinflas)
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO Telefone 27493
Salão, às 21—Terraço, às 21,15
Um detective apaixonado — Alto, moreno e simpático

CENTRAL Tel. 24381
As 21 e 30 h.
JUVENTUDE EM PERIGO
Chapéu alto
Preços: Tarde 2$5-Noite 3$5

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15
Esposos perante Deus
Sempre... e só tu!

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
TARZAN NO DESERTO MISTERIOSO
A PANTERA

LYS Tel. 48560 — A's 21 e 15
Tarzan no deserto misterioso
A PANTERA

CASINO ESTORIL
MALOMBA
com Isa Miranda

TRINDADE Telef.: 20000 — às 22 horas
Hoje última do grande êxito
O MENINO QUIM
SEXTA FEIRA, 15
Estreia da peça inglesa,
MISS BA
com João Villaret

AVENIDA Telef. 27275
HOJE, ÚLTIMA DA PEÇA
DUAS GERAÇÕES
com ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gamboa
ESPECTACULO, AS 21.45
Amanhã: Liberdade Provisória

MARIA VITORIA HOJE — A's 21 e às 23
Continua triunfante a comédia popular consagrada com o maior de todos os êxitos
A Sardanisca
com MIRITA CASIMIRO à frente dum grande elenco

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Maria Sidónio, Maria Luiza e outros «ases» do riso

Pavilhão Português
TELEFONE 2 1369 — às 21,30 horas — PARQUE MAYER
em numeros de exibição ORQUESTRA CARAVANA e as atracções internacionais
Trio Arveu — Ballet Andaluzia — Paquita Serrano — Mili Marga
NO ECRAN: Cênas sobre cênas de riso que mantêm o publico em constante gargalhada
Carmen... A tirana com Lupe Velez e Leon Errol
Entrada 5$00 — Cadeiras reservadas 7$50

CONCHA DANCING B—A—R
TRÊS FORMIDAVEIS ÊXITOS
TRINI DE ALBAICIN (EL ALMA GITANA)
MARGOT SANDOVAL (En el soldadito)
ALFREDO LOPES (grande vocalista português)
E MAIS 6 FORMOSAS BAILARINAS E ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA

O VINHO DO PÔRTO tem o sêlo de garantia do INSTITUTO DO VINHO DO PÔRTO

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

«SRAF»
A
AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA
Serviços superiores a todos
Preços inferiores a todos.
Grandes facilidades de pagamento
Tel. 27288
LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFE RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automovel Club de Portugal Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis